

GT-98



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

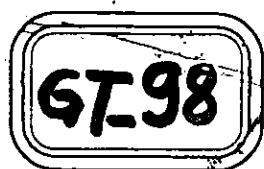
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

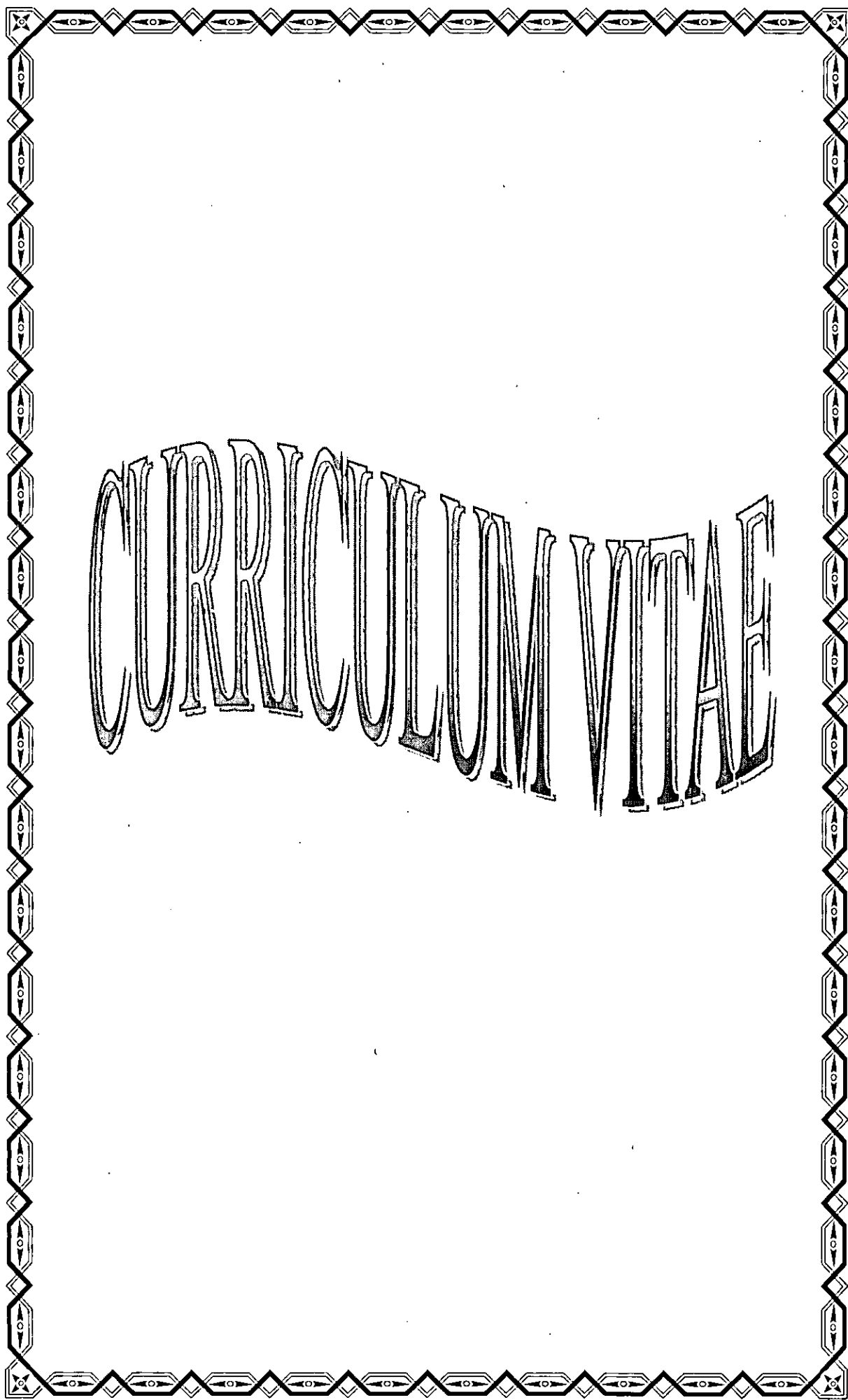
**FACTORES QUE INFLUENCIAM A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL
DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MOCUBA**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane

Samuel Jacinto Tauene

Outubro de 2004





CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Apelido: Tauene

Nomes: Samuel Jacinto

Data e lugar de nascimento: 02 de Março de 1975- Mambone

Estado Civil: Solteiro

Identificação: B.I. nº 110363699Q

Morada: PHI, 7^º andar, Flat-3, Av. Base Ntchinga - Bairro da Coop

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1996 - Recenseador, Crítico-Codificador do Censo Piloto- 96

1997 -

- Inquiridor no “Inquérito de Opinião Pública Sobre a Democracia e Suas Instituições” realizado pelo C. E. P. (Centro dos Estudos da População).
- Formador local e, Controlador do Inquérito de Cobertura do “ Censo 97”.
- Crítico- Codificador, Analista, Coordenador operativo dos analistas do “Censo 97”.

2001 -

- Professor da disciplina de Geografia e Assistente de Cartografia na Escola Técnico-Profissional de Geodesia e Cartografia, onde actualmente continuo.
- Conhecimentos sólidos de Programas de GIS (IDRISSE e ARCVIEW 3.2).
- Inquiridor na Província de Maputo do “Inquérito Nacional de Jovens e Adolescentes e Comportamento Sexual” (INJAD).

2002 -

- Coordenador Provincial na Zambézia do “Inquérito da Opinião Pública Sobre a Criminalidade” realizado pelo UNOPS- C.E.P.
- Estágio no INE na Direcção de Censos e Inquéritos no âmbito das Práticas de Investigação III U. E. M.

2003 -

- Supervisor na Província de Maputo e Inhambane do “Estudo Sobre os Factores Sócio-Culturais no Comportamento Sexual e Reprodutivo dos Jovens e Prevenção do HIV/ SIDA” realizado pela UNESCO- FDC.
- Supervisor nas Jornadas do IEC (Informação Educação e Comunicação) realizadas pela FDC no âmbito do Combate e Prevecção do HIV/ SIDA nas Escolas do Corredor de Boa Esperança (Maputo, Gaza e Inhambane).
- Participei no Curso de Perigo de Minas do Programa de Educação Cívica para Prevenção de Acidentes por Minas Terrestres, na Província de Maputo, realizado por IND (Instituto Nacional de Desminagem).

2004 -

- Coordenador da base de dados ESDEM (Estatísticas sócias Demográficas Económicas de Moçambique) a nível Central no Instituto Nacional de Estatística.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

2003 - Estando a fazer o Trabalho de Licenciatura sobre "Os factores que Influenciam a Distribuição Territoial da População do Distrito de Mocuba.

2002 - Término das cadeiras curriculares do curso de licenciatura em Geografia

2001 - 1993/1994 - Conclusão do Ensino Pré- Universitário na Escola Secundária Francisco Manyanga (11^a a 12^a classes).

1990/1992 - Conclusão do ensino Básico na Escola Secundária de Mocumbí-Inharrime (8^a a 10^a classes).

1988/1989 - Conclusão do Ensino Preparatório na Escola Primária do 2º Grau de Mavila (6^a a 7^a classes).

1983/1987 - Conclusão do Ensino Primário na Escola Primaria dec Helene- Zavala (1^a a 5^a classes).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1994 - Curso de contabilidade Basica e Aplicada C.F.I. (Centro de Formação Industrial)

1995 - Curso de Micro-Informática EMIL (Word, Excel, Power Point, Acess2000)

LÍNGUAS

Português : Fala e escreve fluentemente

Inglês : Fala e escreve

Francês: Fala e escreve

Chope, Matswa, Ronga, Changana : Fala e escreve

OUTRAS REFERÊNCIAS

- Disponibilidade imediata
- Espirito de trabalho em equipe
- Possui Passaporte
- Disponível a trabalhar em qualquer parte do País

CONTACTO

Morada: Av. Base Ntchinga - Bairro da Coop, PH1, 7º Andar, Flat-3

Telefone(s): 082-408719 (Samuel), ou 01-490926 (Tauene)

Email- samuel.tauene@ine.gov.mz

Maputo, Outubrode 2004

Assinatura:

.....
(*Samuel Jacinto Tauene*)

**FACTORES QUE INFLUENCIAM A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL
DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MOCUBA**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane.

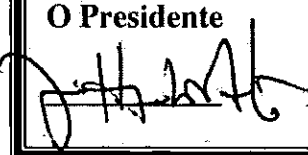

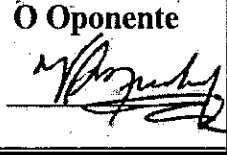
Samuel Jacinto Tauene

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **Prof. Doutor Manuel G. M. Araújo**
Co-Supervisora: **dr^a Adelaide Liquidão**

U.E.M. - F.L.C.S.
R. E. 30301
DATA 16.10.2005
AQUISIÇÃO *operta*
COTA ST-98

Maputo, 2004

O Júri			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			09/12/2004

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra, que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Samuel Jacinto Tauene

Outubro de 2004

DEDICATÓRIA

Em memória da Samarias Tomás Chipindane, minha mãe, que nunca chegará a apalpar este trabalho como seria de esperar, do desejo dela.

Ao meu filho Yurn Samuel, à minha esposa Dirce Ester Sostino, que ficaram privados dos carinhos e atenção minha pelo cumprimento das minhas obrigações académicas.

A toda minha família, amigos e colegas que sempre elevaram a minha moral durante momentos de desânimo.

Agradecimentos

Este trabalho, não teria sido possível, se não tivesse contado com a colaboração de vários intervenientes e apoio de muitas pessoas e instituições que acreditaram na sua efectividade.

Para o FNUAP e o CEP (Centro dos Estudos da População), os meus sinceros agradecimentos pelo apoio financeiro e material que permitiu a realização deste trabalho.

Expresso os meus agradecimentos, ao meu Supervisor, Professor Doutor Manuel Araújo e a Co-Supervisora dr^a. Adelaide Liquidão. Ainda, ao dr. Carlos Creva Simano, dr. Alfredo Zunguza, pela assistência didáctica e metodológica.

Agradeço, igualmente, a todos docentes do Departamento de Geografia. E ao sr. Administrador do distrito de Mocuba, Celestino Checanhanza, e todos os Chefes dos postos administrativos de Mugeba e Namanjavira e as respectivas localidades, por me terem facultado informações valiosas sobre o distrito, vai a minha gratidão.

Meus familiares não ficaram de lado no processo da minha educação. Por isso, à todos eles fica o meu sincero agradecimento. Antes de mais, o meu pai sr. Jacinto Tauene e, sobretudo, as minhas irmãs, Lídia, Inês e a Rosa, pela moralização e incentivo nos momentos de fraqueza e desespero.

Agradeço ainda o Eng^o Estevão Fraqueza (Director Distrital do Desenvolvimento Rural de Mocuba) e, os seus respectivos técnicos extencionistas pela sua pronta disponibilidade para me acompanhar durante a estadia no distrito.

Dedico uma menção a todos meus colegas de turma, do curso de Geografia, em especial aos estudantes que ingressaram na época 1998/1999.

ABREVIATURAS

- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- CEP - Centro de Estudos de População
- DDADR - Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Mocuba
- DEP - Direcção de Estradas e Pontes
- DDEM - Direcção Distrital da Educação de Mocuba
- DDSM - Direcção Distrital da Saúde de Mocuba
- FNUAP - Fundo das Nações Unidas para População
- I RGP - Iº Recenseamento Geral da População
- II RGPH - IIº Recenseamento Geral da População e Habitação
- INE - Instituto Nacional de Estatística
- INPF - Instituto Nacional do Planeamento Físico
- ISD - Indicadores Sócio Demográficos
- MAE - Ministério da Administração Estatal
- PIDICO - Project Industrial Development and Investments Company
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PDDM - Plano Distrital de Desenvolvimento de Mocuba
- RSA - República Sul Africana
- UEM - Universidade Eduardo Mondlane
- UNOHAC - Gabinete das Nações Unidas para Coordenação da Ajuda Humanitária

RESUMO

A distribuição da população na superfície terrestre ou seja a forma como é feita a subdivisão da população em unidades territoriais, não tem sido ao acaso pois, ela obedece a uma certa lógica e é determinada por uma variedade de factores.

Um estudo deste nível pressupõe a recolha coerente de informações sobre a distribuição da população, a sua análise e as relações com aspectos do meio e todas as mudanças que se operam ao longo do tempo.

A história da distribuição territorial da população em Moçambique está intimamente relacionada com factores de ordem física económica e social.

Quando se procura analisar o contexto da distribuição da população em Moçambique, ele mostra que o desenvolvimento económico relativo do litoral, dos corredores de transporte dos centros urbanos, das margens dos principais rios, são áreas que concentram elevados índices populacionais.

Na área de estudo de acordo com os dados de censo de 1997, dos cerca de 214.748 habitantes, 58% da população do distrito de Mocuba concentra-se no Município de Mocuba, o que mostra uma desigualdade na distribuição da população ao nível do distrito.

Por último, o trabalho faz uma análise sobre a distribuição da população ao nível do distrito com os dados dos censos de 1980 e 1997, onde se conclui que ela não é homogênea. A desigual distribuição da população ao nível do distrito foi originada provavelmente pela implantação dos primeiros complexos agrários, associados a instalação da fábrica têxtil de Mocuba e outras empresas algodoeiras que funcionaram ao longo do tempo como factores atractivos da população, a reclassificação de algumas áreas do distrito, factores físicos e económicos, a natureza conjuntural como por exemplo as migrações forçadas devido ao conflito armado que terminou em Outubro de 1992.

ÍNDICE

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Abreviaturas.....	iv
Resumo.....	v

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos.....	3
1.2 Metodologia.....	3
1.3 Pressupostos	5

CAPÍTULO II

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	6
--------------------------------------	----------

CAPÍTULO III

3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DIVISÃO ADMINISTRATIVA.....	11
3.2 Alguns antecedentes históricos do distrito.....	13
3.3 Características sócio-económicas.....	15
3.4 Alguns aspectos socio-culturais da população do distrito	15
3.5 Actividades económicas do distrito.....	16
3.3 Infra-estruturas sociais do distrito.....	21

CAPÍTULO IV

4. ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MOCUBA.....	26
4.1 Crescimento da população do distrito de Mocuba.....	27
4.2 Densidade da população por posto administrativo.....	29
4.3 Estrutura etária e sexual da população do distrito.....	30
4.4 Os movimentos migratórios no distrito.....	33
4.5 Distribuição Territorial da população do distrito de Mocuba.....	35

CAPÍTULO V

FACTORES QUE INFLUENCIAM A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MOCUBA.....	39
5.1 Os Factores Naturais.....	40
5.2 Os Factores Económicos.....	41
5.3 Os Factores histórico-culturais.....	42
5.4 A Guerra Civil.....	43

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	46

ANEXOS

INDICE DE TABELAS	Pág.
Tabela 1 - Divisão político - administrativo do distrito.....	11
Tabela 2 - Culturas : produção e rendimentos.....	17
Tabela 3 - Arrolamento pecuário por espécie.....	18
Tabela 4 - Distribuição da rede escolar e efectivos escolares.....	21
Tabela 5 - Distribuição das unidades sanitárias.....	22
Tabela 6 - Distribuição da população pelas localidades.....	27
Tabela 7- Distribuição da população por sexo, segundo os postos administrativos...	31

ÍNDICE DE GRAFICOS

Pág.

Gráfico 1 -Distribuição da população por grupos etários, 1980.....	30
Gráfico 2 -Distribuição da população por grupos etários, 1997.....	30
Gráfico 3-Distribuição relativa da população por postos administrativos 1980-1997.	36
Gráfico 4 -Distribuição relativa da população por localidades 1980-1997.....	37

INDICE DE MAPAS

Pág.

Mapa 1 - Localização geográfica do distrito de Mocuba.....	12
Mapa 2 - Densidade populacional do distrito, 1997.....	29

ANEXOS

Anexo 1- Mapas

Mapa 1 - Mapa de distribuição da população por postos administrativos.

Mapa 2 - Mapa divisão administrativa do distrito.

Mapa 3 - Mapa de infra- estruturas sociais (Saúde).

Mapa 4 - Mapa de infra- estruturas sociais (Educação).

Mapa 5 - Mapa das direções dos fluxos migratórios do distrito.

Anexo 2 – Tabelas

Anexo 2.1 - Distribuição territorial da população residente segundo o sexo e número de agregados familiares-1980.

Anexo 2.2 - Distribuição da população por aldeias-1997.

Anexo 2.3 - Distribuição da população do distrito de Mocuba, por idade e sexo-1980.

Anexo 2.4 - Distribuição da população do distrito de Mocuba, por idade e sexo-1997.

Anexo 2.5 - Projecções anuais da população do distrito de Mocuba, 1997 – 2010.

Anexo 2.6 - Evolução da população do distrito de Mocuba, 1960-1997.

Anexo 3- Lista nominal dos entrevistados

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado, "*factores que influenciam a distribuição territorial da população no distrito de Mocuba*", surge em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane.

O estudo que a seguir se apresenta insere-se na Geografia Humana e procura analisar a distribuição da população assim como os factores que influenciam essa distribuição. Assim, o tema sobre o qual o trabalho se assenta, advém do reconhecimento da complexidade das actividades humanas na época actual, no que concerne as características sócio-económicas e demográficas da região.

Para o estudo de grupos populacionais organizados em regiões ou em divisões geográficas muito pequenas, requerem o conhecimento das modalidades da distribuição territorial da população e dos intercâmbios que se criam com o tempo, pois a população actua como força produtiva e consumidora da produção; constituindo assim um marco de referência para a planificação territorial e, distribuição de serviços e bens para a satisfação das suas necessidades básicas.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos que se encontram estruturados da seguinte forma:

No primeiro capítulo faz-se uma breve introdução onde se aborda o problema de estudo, seus objectivos, a metodologia usada e os pressupostos formulados.

No segundo capítulo, desenvolve-se a conceptualização teórica da problemática levantada, tentando se discutir os pontos de vista de vários autores sobre a problemática da distribuição territorial da população, onde se insere o tema.

No terceiro capítulo, faz-se uma breve apresentação do distrito de Mocuba através da sua localização e divisão administrativa, alguns antecedentes históricos do distrito, algumas características demográficas, sócio-económicas e culturais.

No quarto capítulo, abordam-se os aspectos sobre a variação absoluta e relativa da população, o crescimento, as densidades populacionais do distrito, estrutura etária e sexual da população, os movimentos migratórios e a distribuição da população.

No quinto capítulo, a discussão é desenvolvida em torno dos factores que influenciam a distribuição da população na área de estudo.

No sexto e último capítulo, apresenta-se as conclusões que são feitas a partir da informação recolhida ao longo do trabalho.

No final apresenta-se uma lista de bibliografia que foi usada para a produção do presente trabalho, e anexos.

1.1. OBJECTIVOS

Com este estudo pretende-se analisar os factores que influenciam a distribuição territorial da população, tendo como base as características sócio-económicas e demográficas.

Para atingir este objectivo geral, terei como objectivos específicos: identificar os principais factores que influenciam a distribuição territorial da população a nível do distrito e; estudar a relação existente entre a distribuição da população e a distribuição territorial das actividades económicas.

1.2. METODOLOGIA

A análise feita neste trabalho foi até ao nível de localidades, em conformidade com o tipo de informação disponível até este nível de divisão administrativa. A seguir faz-se a descrição da metodologia usada por forma a atingirem-se os objectivos definidos.

Inicialmente fez-se o levantamento de dados a partir de várias fontes escritas. Este foi basicamente dominado pela consulta bibliográfica, em várias instituições tais como Centro de Estudos da População da U.E.M , Administração distrital de Mocuba e outras obras publicadas que versam sobre o tema de pesquisa, com a finalidade de reforçar a análise das informações obtidas. De seguida, foi feito um trabalho de campo entre os dias 30 de Julho de 2003 à 20 de Agosto de 2003 de carácter qualitativo que consistiu na observação directa e registos de informações sobre a relação existente entre a distribuição territorial da população e as actividades económicas; a influência que os factores físicos-naturais têm na distribuição territorial da população e, a influência que as infra-estruturas económicas e sociais exercem na distribuição territorial da população.

As entrevistas semi-estruturadas foram dirigidas a informadores chaves, mais concretamente junto ao administrador do distrito, vereador do conselho municipal de Mocuba para assuntos

sociais, chefes dos postos administrativos, presidentes dos conselhos municipais das localidades, régulos, chefes das povoações e alguns moradores do distrito.

Neste trabalho, foi feita uma análise temporal e espacial para verificar as variações da distribuição territorial da população do distrito por postos administrativos e localidades, com base nos dados dos censos de 1980 e 1997. De seguida, procedeu-se ao cálculo de alguns indicadores fundamentais para análise desenvolvida, entre os quais se destacam as densidades populacionais, variação absoluta e relativa da população, taxas do crescimento da população, o índice de masculinidade, a idade mediana, entre outros que ao longo deste trabalho se apresentam, assim contribuiu para detectar as irregularidades constatadas nas diferentes unidades territoriais da área de estudo.

Os mapas foram produzidos com auxílio de programas informáticos, GIS Arcview 3.2 e AutoCad-Map 2002, que permitiram a elaboração de mapas temáticos sobre a densidade populacional, localização geográfica e divisão administrativa do distrito, distribuição da população com base nos dados do censo de 1997. Para além de mapas relacionados com o tema, foi possível elaborar mapas referentes as infra-estruturas tais como educação e saúde a partir do mapa base do distrito de Mocuba na escala 1: 250.000.

1.3. PRESSUPOSTOS

A população não se distribui ao acaso no espaço físico de um determinado território, mas segundo uma certa lógica, que pode estar ligada a certos factores que podem ser físico-naturais, sócio-económicos e histórico-culturais.

- A distribuição espacial da população no distrito de Mocuba está heterogeneamente distribuída pelo espaço, sendo o Município de Mocuba o mais populoso, por se tratar duma área com maior desenvolvimento sócio-económico;
- A instabilidade política que assolou o país depois da independência nacional em (1975) até a assinatura do acordo geral de paz em (1992) explica em parte a desigualdade na distribuição territorial da população na área de estudo;
- A política de produção colonial com a implantação dos primeiros complexos agrários e a instalação da fábrica têxtil de Mocuba, terá contribuído significativamente para o padrão da distribuição espacial da população;
- A reclassificação dos lugares afectou a forma de distribuição da população;
- A urbanização do Município de Mocuba e a crescente disponibilidade de infra-estruturas sócio-económicas, por exemplo vias de acesso, serviços de saúde, educação, rede comercial entre outros constituem factores de atracção para a população que reside fora.

CAPITULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A distribuição territorial da população pela superfície é definida como sendo a maneira através da qual a população se dispõe num determinado território ou seja a forma como é feita a subdivisão da população em unidades territoriais.

A distribuição da população na superfície terrestre não têm sido ao acaso pois, ela obedece a uma certa lógica e é determinada por uma variedade de factores. De entre vários autores que se debruçam sobre esta problemática, destaca-se Claval (1987) que refere que a repartição dos homens sobre a terra traz ao mesmo tempo a marca dos condicionamentos ecológicos e dos caracteres originais das civilizações. Ainda de acordo com este autor, a maneira como os grupos humanos se inserem no espaço varia, ao mesmo tempo, com o seu domínio do meio ecológico e com as suas técnicas de transporte e de comunicações (Claval, 1987: 119).

Para Zelinsky (1969: 59-83) existem três factores que influenciam a repartição da população a saber: físicos, económicos e histórico-culturais.

A partir das constatações feitas acima, pode-se concluir que os autores consultados são unânimes em considerar que a distribuição espacial da população de um país é resultante da influência dos factores fundamentalmente do tipo económico, e ainda mais de ordem geográfico, ecológico, demográfico e sócio-cultural que, historicamente, influenciam para originar em cada momento um assentamento particular e destaca a complexidade das actividades humanas e a era moderna como sendo necessários ao conhecimento de volumes e características económicas, demográficas e sociais dos habitantes de um país (Rincon, 1984:2).

Nakata e Coelho (1985: 138), consideram os factores económicos como os que estabelecem uma relação forte entre o grau da complexidade das actividades e a intensidade de povoamento.

É preciso ainda ter em conta que tal como afirma Rincon (1984) existem relações recíprocas entre o comportamento demográfico de uma população e o desenvolvimento nacional e o campo

económico e social. É também natural que a população se concentre ao redor dos lugares onde se centraliza o desenvolvimento económico e social e que, como agentes principais e mais dinâmicos dos sistemas espaciais representam, por outro lado, a força produtiva e forma o conjunto de consumidores, por outro.

Em África, as leis da repartição da população, urbanização e emigração têm sido largamente influenciados pelos factores históricos, condições físicas, processo e tendência do desenvolvimento económico e o impacto da tecnologia sobre a sociedade africana (Clarke, 1972). Segundo Caldwell (1975:119), a distribuição da população na África Ocidental esteve na base das condições físicas (vegetação, clima, solos e hidrologia) que influenciaram as concentrações humanas que ainda hoje se registam. Ao contrário encontra-se uma população dispersa na zona desértica do Sahel mais a norte do continente. A parte das terras altas da África Oriental, com predominância de solos vulcânicos e aluvionares, justificam as grandes concentrações da população na região dos Grandes Lagos. (Caldwell, 1975: 122), citando Hance refere que as regiões de solos férteis originários das cheias e constante sedimentação dos rios Nilo e Níger contribuem como factor atractivo.

Por sua vez, Clarke (1972:16), considera que a concentração da população ao redor do continente vai diminuindo em direcção ao interior. Na mesma perspectiva, Noin (1998: 62), também destaca as zonas litorâneas como sendo as áreas mais atractivas do mundo.

Caldwell (1975:125), citando Hance refere que as concentrações humanas na costa Ocidental é resultante de alguns portos que ao longo do tempo funcionaram como factores atractivos que existem até hoje, exemplo (Porto Etienne) na Mauritânia, (Dakar) no Senegal, (Bathenst) na Gâmbia, (Freetown) na Serra Leoa e (Abidjan) na Costa de Marfim.

A redistribuição espacial da população em Moçambique, principalmente a partir da década 60, pode ser atribuída à instabilidade político-militar no território que começou com a luta armada de libertação nacional, à distribuição desigual dos recursos produtivos e a criação de empregos

(Muanamoha, 1995:1). Para este autor (1995:76), o interior do território é basicamente rural. No que se refere a mobilidade espacial da população no território, deve-se salientar a existência de duas principais orientações migratórias: uma com sentido Oeste-Este (do interior para o litoral), e a outra com sentido Norte- Sul (dada presença, no Centro e Sul do país das duas maiores cidades). A concentração da população em determinados distritos do interior pode ser explicada, também em função das actividades económicas desenvolvidas nessas micro-regiões. É o caso dos distritos do interior da província da Zambézia (Ile, Milange, Gurué, Alto Molócuè, Lugela, Namarrói), que, dada a sua importância nas actividades de extracção mineral, das grandes plantações de chá e da próspera agricultura, constitui, segundo Araújo (1988:139), “verdadeiro íman” para atracção das primeiras pessoas da população rural moçambicana.

O mesmo acontece com os distritos das terras férteis da província de Tete (Angónia, Mutarara) e do Vale do Limpopo, na província de Gaza (Chókwè, Chibuto). Outros distritos no interior que apresentam elevados efectivos populacionais são os que abrangem as capitais provinciais ou cidades, por ser nestas onde se concentram as melhores infraestruturas sócio-económicas, que constituem o factor de atracção da população rural.

De acordo com Araújo (1988:179), a distribuição da população rural moçambicana era reflexo destes dois processos diferentes o domínio da agricultura empresarial colonial, se por outro lado afastava a população rural, levando-a a uma dispersão fora do território que lhe fora alienado, por outro lado utilizava mão-de-obra recrutada entre essa população e funcionava como factor de atracção demográfica. Ainda de acordo com este autor, a população rural, atraída pela oferta de empregos ou constringida a vender a sua força de trabalho a essas unidades produtivas, instalava sua residência e suas machambas familiares no espaço circundante, mas segundo uma organização territorial dispersa e irregular. Originavam-se assim manchas de maior densidade demográfica.

A maior concentração da população em grande parte dos distritos do litoral deve ser atribuída ao maior desenvolvimento económico que desde há muito caracterizava esta faixa do território (Araújo,1988:85). Muanamoha (1995:24), também, refere que a localização das cidades quase exclusivamente na região costeira, em consequência principalmente de circunstâncias históricas e económicas, determinou para Moçambique um povoamento costeiro.

Há também que referir o efeito das grandes bacias hidrográficas que constituíram desde ao longo tempo da história a fixação das primeiras pessoas, à berma das suas margens, por outro lado, serviram de vias de comunicação e essencialmente a navegabilidade de alguns rios permitiu as primeiras trocas comerciais com o costa.

Zelinsky (1969:72) refere que os padrões básicos de emigração são partes das aspirações globais de uma sociedade, dentro da qual se relacionam os comportamentos de tipo económico- social, demográfico e outros.

Para Rincon (1984:32), a mobilidade espacial da população é hoje em dia um dos aspectos demográficos de maior actualidade e interesse. A migração interna, por outra parte é um processo que envolve uma ampla gama de problemas económicos, políticos, sociais; de complexidade muito variada e de interesses muito amplo.

As decisões políticas e sociais têm um impacto muito diversificado sobre o mapa de população e são perceptíveis em qualquer escala territorial. Desde a menor unidade territorial até ao planeta inteiro (Zelinsky, 1969:85).

Mas em África, um outro fenómeno que exige atenção especial; são os grandes movimentos provocados por perturbações sócio-políticas diversas, incluindo os conflitos armado (Araújo,1997: 25). O autor refere ainda que a distribuição e redistribuição é um assunto que inquieta os governos de numerosos países, muito particularmente nos países subdesenvolvidos, para diversos dos quais este fenómeno tem sido uma das preocupações do domínio dos estudos populacionais (p. 138).

Adepoju (1995:316), salienta por sua vez, que a África Sub-Sahariana conhece-se como sendo uma região de intensas migrações, refugiados da população como resultado das condições económicas, políticas, ecológicas como relatos de factores de ordem militares conjugais que severamente relações entre algumas etnias, comunicações existentes entre conflitos, exilos e refugiados. Ainda de acordo com este autor, o factor histórico é um dos importantes nas correntes migratórias, as experiências do passado da colonização, pós- independência, ligadas com a forma colonial das metrópoles etc... continua a ter larga escala na influência futura por parte da migração (Adepoju,1995).

CAPÍTULO III

3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DIVISÃO ADMINISTRATIVA

De acordo com o MAE¹ (1998), o distrito de Mocuba com a segunda cidade da província da Zambézia, dista 150 km da cidade de Quelimane e localiza-se na parte central desta província, na bacia hidrográfica do rio Licungo, entre 16° 18' e 17° 24' de latitude Sul e entre 36° 07' e 37° 32' de longitude Este, ocupando uma área de 8.867km².

O distrito de Mocuba é limitado a Norte pelo distrito de Lugela, e Ile, a Nordeste, a Sul faz limites com os distritos de Namacurra e Nicoadala, a Este é limitado pelo distrito da Maganja da Costa, a Oeste confina com os distritos de Morrumbala e Milange (Mapa 1).

O rio Licungo atravessa todo o distrito, desde a confluência com o Lugela, dividindo-o em duas partes quase simétricas passando pelo distrito de Namacurra e desaguando por estuário no Oceano Indico.

Administrativamente este distrito é constituído por um Município, dois postos administrativos (Mugeba e Namanjavira) e cinco (5) localidades (Munhiba, Mugeba, Muaquiua, Namanjavira e Alto-Benfica). O Município corresponde à cidade de Mocuba e é subdividida por treze (13) bairros (INE;1997).

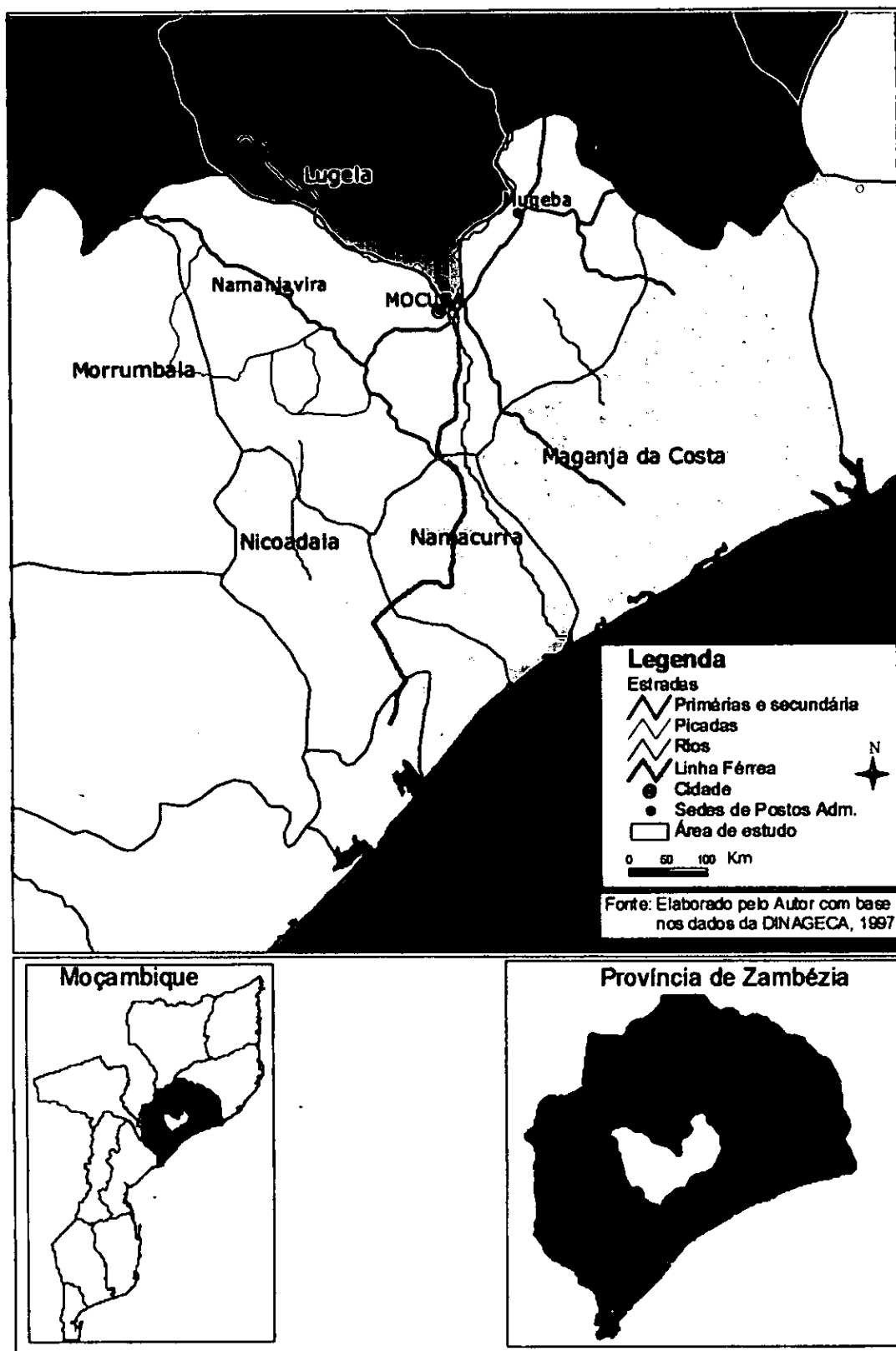
Tabela 1- *Divisão político-administrativo do distrito de Mocuba*

Município/Posto Administrativo	Bairros/Localidades
Mocuba	13 bairros Localidade de Munhiba
Mugeba	Mugeba e Muaquiua
Namanjavira	Namanjavira e Alto- Benfica

Fonte: Adaptado pelo autor com base nos dados do INE, 1997.

¹ *Ministério da Administração Estatal*

MAPA 1 - Localização geográfica do Distrito de Mocuba



3. 2. ALGUNS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO DISTRITO

"Alguns dos primeiros grupos bantu, oriundos da orla Noroeste das grandes florestas congolosas, desceram provavelmente o vale do Xire pela sua margem direita, contornando o Lago Niassa e chegando a confluência do Xire com o Zambeze. Aqui, após uma paragem, os diversos grupos ter-se-iam fraccionado, dirigindo-se uns para Sul, atravessando o Zambeze, e outros, entre ±800 e ±1000 da nossa era, para as férteis serranias de alta Zambézia (Morrumbala, Milange, Gurué, etc.). Ocupando-as e espalhando-se posteriormente pelas planícies costeiras através dos vales do Lúrio e do Lugenda, comandados pelo Amuene, chefes linhageiros que distribuíam as terras pelos sobrinhos, filhos das irmãs" (Serra, 1986:47).

Os contactos entre Portugal e o que é agora conhecido por Moçambique começaram pelos fins do século XV, quando Vasco da Gama, célebre navegador português, chegou à Ilha de Moçambique, nos princípios de Março de 1498 (Mondlane,1977:17).

A partir do princípio do século XVIII, os portugueses concentraram os seus esforços na conquista da riquíssima zona de comércio entre Cabo Delgado e a bacia do Zambeze, numa tentativa de capturar o fluxo do ouro das então famosas minas de ouro do Monomotapa (Mondlane,1977:18).

Durante o processo da ocupação portuguesa criam-se três companhias: a de Moçambique, a do Niassa e da Zambézia. Todas tinham as bênçãos e estímulos do governo português, e as duas primeiras tinham contrato de concessão. Cada uma dispunha de uma enorme porção de território, dentro do qual podia extrair e explorar os recursos minerais e agrícolas e estabelecer as necessárias vias de comunicação (Mondlane,1977:24).

Até 1912, a povoação de Mocuba era sede do Posto Administrativo de Mocuba na área da circunscrição civil de Maganja da Costa (portaria nº774/A no B.O 28/1912). Em 1920 (portaria nº1586 no B.O 28/1920) a área continuava sendo Posto Administrativo de Mocuba, mantendo-se assim, até 1931 ano que se transformou na circunscrição do Boror com sede na povoação de

Mocuba e dois postos administrativos em Malinguine e Macuze. Em 1945 com a criação da nova circunscrição de Namacurra (ex: posto de Nhamacurra/ Malinguine), a circunscrição do Boror passou a ter a designação de circunscrição de Mocuba desanexado da circunscrição da Maganja da Costa (portaria nº6202 no B.O 46/1945). Pela portaria nºII: 567 de 1945, a circunscrição foi elevada a conselho e a povoação de Mocuba à categoria de vila.

Esta circunscrição, além da vila, integrava o posto de Mugeba e 26 regulados. Em finais da década de 50, as povoações mais importantes eram: vila de Mocuba e os povoados de Munhiba, Mugeba, Muaquiua e Namauava com uma área aproximadamente de 9.000 km² (Anuário de Moçambique, 1959/60: 957/8). Segundo INE e IIASA (2002:29), a população residente no concelho de Mocuba em 1960 era de 76.101 habitantes.

A partir da Lei nº7/87 de 25 de Abril a vila de Mocuba passou à categoria de cidade com o nível "D" (MAE,1996).

3. 3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS

Pretende-se, com esta parte do capítulo, apresentar alguns aspectos socioculturais gerais da população do distrito, as principais actividades económicas e infra-estruturas sociais, que de alguma maneira influenciam ou são resultados da distribuição territorial da população do distrito.

3. 4. Alguns aspectos socio-culturais da população de Mocuba

Segundo Dias (1981:213), a maioria da população pertence ao grupo “ Lómu” da família “ lómu-macua”. De acordo com o censo de 1997, o distrito de Mocuba, no seu conjunto possui falantes de nove línguas maternas, sendo as três mais faladas; elomwe 59.2%; echawabo 20.7% e; cisena com 10.8%.

Outro aspecto cultural que caracteriza os usos e costumes da população deste distrito são os ritos de iniciação que tem sido praticadas desde há tempos passados. Esta prática envolve quer rapazes quer raparigas; devido a diversidade de étnias que constituem a população do distrito, este tem como danças mais praticadas o tufo, mapico mussopa, muthengo e lele esta típica dos lómuè. De salientar que a maioria da população dança o muthengo.

Quanto à religião, de acordo com o censo de 1997, cerca de 40.9% da população do distrito de Mocuba é católica; segue-se a protestante evangélica, 25.5%, a sião/zione, 11.8% e a muçulmana, 3%. De acordo com a mesma fonte, 14.4% dos residentes declararam não praticar nenhuma religião. Estes são, fundamentalmente os que praticam crenças animistas (cultos tradicionais, curandeiros).

Existe um lugar sagrado no distrito de Mocuba, localidade de Munhiba, que dista à 35 km da cidade de Mocuba “ o Monte Ero” consagrado um local de grande símbolo religioso, este lugar

é visitado frequentemente pelos crentes das várias religiões cristãs, onde encontra-se a capela cuja padroeira é a "Nossa Senhora".

Para ter acesso a terra, a população recorre ao poder tradicional. A terra não é vendida e a sua transmissão é por herança. Esta herança é dividida em partes iguais pelos descendentes nucleares independentemente do sexo (Negrão, 2001).

Quando há disputa de terra e de outros recursos naturais, são chamadas as figuras detentoras do poder tradicional nomeadamente, curandeiros, chefes tradicionais e idosos dos clãs para mediar o conflito de acordo com as leis costumeiras (ACNUR&PNUD, 1997).

Existe neste distrito a prática de casamentos oficial e tradicional. Este último realizado pelas estruturas locais. De salientar que existe, geralmente o lobolo, pago em dinheiro aos pais da mulher e é acompanhado por uma cerimónia tradicional.

O sistema consuetudinário é matrilinear, isto é, o homem é quem vai ^{1^a pergunta} para a casa da mulher; só depois dos ensinamentos fortes e provar um bom comportamento, sobretudo o poder de gerar filhos, é que o casal é tido como preparado para viver fora da casa dos pais da mulher.

3. 5. Actividades económicas do distrito

As principais actividades económicas a nível do distrito são: agricultura, criação de animais de pequena espécie, artesanato e, em número muito reduzido, a carpintaria (INPF, 1993:29). Por sua vez MAE (1998:127), refere que a cidade de Mocuba é caracterizada pelo comércio, indústria transformadora e serviços; o que revela diferenças fundamentais de actividade entre a cidade e o resto do distrito, exclusivamente rural.

1) Agricultura e pecuária

A maioria da população do distrito pratica uma agricultura de subsistência, baseada na cultura do milho, da mandioca, do feijão (nhemba, boer, manteiga), da mapira, do arroz, de hortícolas e da mexoeira. A mandioca é a mais cultivada (ACNUR&PNUD1997).

A área cultivada pela agricultura do sector familiar é de 78.320 ha, cerca de 9% da área agrícola total do distrito. Segundo a DDADR², na campanha de 2002/03 a produção e rendimentos das principais culturas foi a que consta na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Culturas: produção e rendimentos, 2002/03.

Cultura	Produção (Ton)	Rendimento (Ton/Ha)
Milho	19.677	1.20
Mapira	2.527	0.68
Mexoeira	-----	0.61
Arroz	2.077	1.00
Feijões	1.967	0.60
Amendoim	2.007	0.58
Mandioca	150.876	6.50
Outras	4.748	3.50

Fonte: Adaptado pelo autor, com base nos dados da DDADR - Mocuba, 2003.

A comercialização agrícola, é feita nos distritos vizinhos de Milange e Morrumbala mais ao interior com influência da moeda estrangeira. Às vezes, os excedentes chegam a deteriorar-se pela falta de meios para o seu escoamento e as más condições das vias de acesso; principalmente nos povoados de Mucamura e Mutheme no posto administrativo de Namanjavira.

A exploração agrícola é feita pelas empresas, camponeses e associações em 5.180 ,78.320 e 5.000 ha, respectivamente, perfazendo um total de 88.500 ha em exploração, cerca de 10% da área agrícola total do distrito (PDDM, 2000/05).

Em termos da distribuição espacial das culturas praticadas ao nível do distrito, o milho, algodão e o arroz são produzidos principalmente nas localidades de Munhiba, Mugeba, Muaquiua, onde existem áreas que formam as planícies férteis do baixo Licungo e ao longo das margens do rio Raraga.

² Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Mocuba.

A produção do algodão, mapira, mexoeira, mandioca, culturas que resistem a escassez de água, é feita com predominância mais ao Noroeste do distrito nas localidades do Alto-Benfica e Namanjavira com características planálticas.

A pecuária, segundo os relatórios da DDADR-Mocuba Anual de 2002 e do 1º Semestral de 2003, referem que, os animais domésticos mais importantes do distrito para o consumo comercial ou familiar são: galinhas, cabritos, porcos e patos. Os bois são utilizados como animais de tracção. As principais limitações à criação ou aquisição de mais animais são as doenças e a falta de dinheiro. O gado bovino é atacado por doenças tais como a dermatose-nodular, a tripanossomiase e doenças diarreicas.

De acordo com a mesma fonte, a reposição do gado tem sido feita de forma progressiva não só a custa das famílias, mas também com pequenos investidores locais (privados e estatais). No âmbito do projecto de fomento pecuário, houve a compra de gado bovino nos distritos vizinhos de Gurúe, Maganja da Costa e na província de Tete com vista ao repovoamento do distrito.

Na Tabela 3 mostra-se o arrolamento pecuário nos dois últimos anos por espécie.

Espécie	2002	2003	Crescimento
Bovínos	1.107	1.235	11.6%
Caprinos	1.963	2.320	18.2%
Suínos	2.510	3.068	22.2%
Ovínos	313	570	82.2%
Coelhos	1.705	1.879	10.2%
Galinhas	6.918	11.307	63.4%
Patos	5.111	7.804	52.7%

Fonte: adaptado pelo autor, com base nos dados da DDADR- Mocuba, 2002/03.

No distrito existem pequenas empresas pecuárias dos associados estas situam-se no extremo sul do distrito, onde localizam-se as grandes áreas de pastagens ao longo das margens do rio Licungo em Mocuba-sisal e na localidade de Muaquiua; esta no posto administrativo de Mugeba.

O distrito dispõe de quinze (15) tanques caracidas, para à sanidade animal, dos quais dez (10) precisam de reabilitação urgente e onze (11) corredores de tratamento.

II) Caça, pesca e fauna bravia

Segundo as fontes distritais, citadas pelo ACNUR&PNUD (1997:6), os animais selvagens constituem um suplemento importante na dieta alimentar dos agregados familiares. Além do produto da caça também o peixe é integrado na dieta alimentar das famílias do distrito que encontram-se nos rios Lugela e Licungo.

A fauna bravia no distrito tem um potencial para a caça comercial. Os animais mais caçados são: coelhos, macacos, gazelas, javalis e changos, tendo os elefantes, búfalos, hipopótamos e rinocerontes já desaparecido. Segundo a mesma fonte, a caça praticada no distrito é de natureza furtiva. Esta é feita por caçadores tradicionais, provavelmente sem fins comerciais.

III) Rede comercial

A rede comercial do distrito, antes da guerra civil que terminou em Outubro de 1992, era constituída por 93 estabelecimentos comerciais. De acordo com o MAE (1998:128), o sector comercial tem tido um desenvolvimento progressivo na cidade de Mocuba, como resultado do seu crescimento interno e da sua excelente localização. Actualmente o comércio formal possui 67 lojas retalhistas e três armazéns grossistas das quais 60 localizam-se na cidade de Mocuba, 4 no posto administrativo de Mugeba e 3 no de Namanjavira. A redução da rede comercial é na ordem de 30% após a independência nacional.

O comércio informal espalhado pelo distrito é feito pela população na comercialização do milho, feijão e produtos diversos, como forma de garantir à sua subsistência. Os principais postos de comercialização localizam-se em Munhiba, Namagoa, Mugeba-sede e Alto-Benfica, o último no posto administrativo de Namanjavira.

A fraca rede de comercialização local e a falta de poder financeiro dos comerciantes locais faz com que os produtos comercializados no sector informal sejam escoados, em grande parte para,

o Malawi. A nível interno as rotas mais utilizadas são as das províncias de Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo, os distritos vizinhos da costa e a cidade de Quelimane (PDDM³, 2002/03).

IV) Indústria

O distrito de Mocuba possui várias unidades de transformação industrial, a maioria das quais de pequena dimensão (MAE, 1998:128). Os três maiores estabelecimentos industriais foram as fábricas de descaroçamento de algodão, empresa têxtil e a fábrica têxtil de Mocuba que, no entanto nunca entrou em elaboração. Estas unidades localizam-se dentro do perímetro da cidade de Mocuba.

De salientar que, a fábrica têxtil de Mocuba foi seriamente danificada durante a guerra civil que terminou em Outubro de 1992. Actualmente permanece sem laborar.

É neste contexto que PIDICO (Project Industrial Development and Investments Company, Ltd), empresa sediada em Sandtown, na RSA em parceria com o Governo da República de Moçambique, subscreveram capitais para a conclusão e reabilitação da Fábrica Têxtil de Mocuba, SARL, com vista a promover um desenvolvimento agro-industrial na região (INPF⁴,1993:51).

Ainda neste sector, existem 26 moagens em actividade e 7 fora de funcionamento sendo 16 localizadas na cidade de Mocuba, 8 no posto administrativo de Mugeba e 2 em Namanjavira..

Há, igualmente, 4 oficinas, 1 estação de serviços, 4 carpintarias, 6 serrações e 2 padarias.

Adicionalmente funcionam na cidade 10 estabelecimentos de hotelaria, nomeadamente: pensões, bares e restaurantes.

³ *Plano do Desenvolvimento Distrital de Mocuba*

⁴ *Instituto Nacional do Planeamento Físico*

3.6. Infra-estruturas sociais do distrito

I) Serviços de educação

Segundo os dados da DDEM ⁵(2003), no distrito de Mocuba funcionam 134 escolas, das quais 112 escolas do ensino primário 1º grau e 19 do 2º grau; uma escola Básica Agrária e uma escola que lecciona conjuntamente o ensino geral do 1º e 2º ciclo. Com um total de 62.496 alunos leccionados por 988 professores, (Vide tabela 4).

Tabela 4. Distribuição da rede escolar e efectivos escolares, 2003.

Posto Adminis.	Localidade /Município	Ensino vigente	Escolas		Alunos			Nºde professores			Razão Prof/ aluno
			T	c/mc*	F	M	T	M	F	T	
Mocuba	Município de Mocuba	EP1	42	1	13087	14656	27743	327	165	492	56
		EP2	11	10	1427	2557	3984	76	27	103	39
		ESG1	1	1	695	1624	2319	45	5	50	46
		ESG2	1	1	74	383	457	16	0	16	29
		ETPB	1	1	121	457	578	16	2	18	32
	Sub-Total	-	56	14	15404	19677	35081	480	199	679	
	Munhiba	EP1	15	1	1944	2984	4928	53	2	55	90
		EP2	1	1	33	145	178	4	0	4	45
	Sub Total	-	16	2	1977	3129	5106	57	2	59	
	Mugeba	Mugeba	EP1	19	5	5222	5688	10910	109	12	121
EP2			5	5	227	656	933	19	2	21	44
Sub-Total		-	24	10	5499	6344	11843	128	14	142	
Muaquiua		EP1	17	1	1741	2306	4047	36	0	36	112
		EP2	1	1	19	158	177	4	0	4	44
Sub-Total	-	18	2	1760	2464	4224	40	0	40		
Namanja-vira	Namanja vira	EP1	13	0	1585	2192	3777	47	0	47	80
		EP2	1	1	31	158	189	2	0	2	95
	Sub-Total	-	14	1	1616	2350	3966	49	0	49	
	Alto-Benfica	EP1	6	1	912	1364	2276	19	0	19	120
		EP2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sub-Total	-	6	1	912	1364	2276	19	0	19		

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da DDEM -Mocuba, 2003.

*c/mc- Construída de material convencional

O Município de Mocuba, possui 35.081 alunos. Estes representam 69% do total de alunos no distrito. São leccionados por 679 professores, equivalente a 69% dos professores do distrito com

⁵ Direcção Distrital da Educação de Mocuba

um rácio de um professor para 56 alunos no EP1. O posto administrativo de Namanjavira conta apenas com 6.242 alunos correspondente a 10% dos alunos a nível do distrito leccionados por 68 professores, equivalentes a 7%, mas o rácio aumentou para 95 alunos do EP2 por professor. A localidade do Alto-benfica apresenta menores índices escolares com 4% dos alunos do distrito e 2% de professores à nível global do distrito, com um rácio de 120 alunos do EP1 por professor.

Esta fraca cobertura a nível deste posto prende-se por um lado, pelo facto de algumas áreas encontrarem-se ainda minadas e por outro lado, devido ao fraco desenvolvimento sócio económico desta localidade.

A distribuição percentual dos efectivos escolares ao nível do Município de Mocuba e do posto administrativo de Namanjavira é de 64%, e 10% respectivamente.

Com os dados acima pode se afirmar que, a taxa de cobertura escolar é muito baixa e é necessário criar infra-estruturas e, alocar mais professores para facilitar o acesso à educação.

II) Serviços de saúde

A tabela 5, distribuição das unidades sanitárias no distrito de Mocuba..

Posto administrativo	Localidade/Município	Nome da unidade	Tipo de unidade	Número
Mocuba	Município de Mocuba	Hospital Rural de Mocuba	Hospital Rural	1
		*Padre Usera	Centro de Saúde	1
		Mocuba-sede	Centro de Saúde	1
		Posto agrícola	Posto de Saúde	1
		Mocuba-sisal	Posto de Saúde	1
	Munhiba	Munhiba	Posto de Saúde	1
		Caiave	Posto de Saúde	1
Mugeba	Mugeba	Mugeba	Centro de Saúde	1
		Intome	Posto de Saúde	1
		Moloe	Posto de Saúde	1
	Muaquiua	Muaquiua	Posto de Saúde	1
Namanjavira	Namanjavira	Namanjavira- sede	Centro de Saúde	1
	Alto-benfica	Alto-benfica	Posto de Saúde	1

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da DDSM, 2003.

* Esta unidade sanitária é privada.

Para assistência médica, a população do distrito de Mocuba conta com (2) médicos, 30 técnicos médios de medicina, 35 técnicos básicos de medicina e 75 agentes elementares da saúde. Este efectivo de saúde a sua maior parte encontra-se afecto ao hospital rural de Mocuba. Este facto aumenta os desequilíbrios na relação entre o pessoal da saúde por habitante pois, 1 médico está para 107.374 habitantes; 1 técnico médio de medicina para 7.158 habitantes; 1 técnico básico de medicina para 6.136 habitantes e 1 agente elementar de saúde na proporção de 2.863 habitantes (DDSM,2003).

Segundo a mesma fonte DDSM⁶ (2003), as doenças mais comuns são: malária, anemia, tuberculose, mal-nutrição, diarreias e doenças de transmissão sexual (DTS) e o SIDA.

A informação acima reforça mais uma vez as dificuldades enfrentadas pela população que é obrigada a percorrer longas distâncias para ter acesso aos cuidados da saúde.

Um outro aspecto, a ter em conta, são as condições das vias de acesso, aliadas a falta de transporte que ligue pequenas unidades sanitárias existentes. Por exemplo, nas localidades de Munhiba, Muaquiua e Alto-benfica com apenas um posto de saúde, a população é sujeita a percorrer em média 15km para ter acesso a estes cuidados. Tendo em conta que, a pessoa doente já está com problemas de saúde, este percurso é maior. O que leva com que a população não tenha cuidados de saúde eficientes.

IV) Abastecimento de água e energia

O único sistema de água canalizada só funciona na cidade de Mocuba, e abrange as áreas periféricas desta urbe. O sistema possui 1.300 torneiras instaladas, das quais apenas 700 é que estão em funcionamento. Segundo o director distrital das águas, a água é captada no Rio Lugela a uma distância de 1.500m com uma cota de 60m, este sistema de abastecimento de água foi instalado em 1956 e precisa de uma reabilitação.

⁶ Direcção Distrital da Saúde de Mocuba.

Devido ao estado obsoleto em que se encontra este sistema, já não consegue abranger toda a população cidadina. Esta é sujeita a recorrer a outras alternativas para o abastecimento deste precioso líquido. A maioria dos munícipes de Mocuba, para o uso doméstico recorre a água dos rios Licungo e Lugela extraída manualmente nas margens.

Nas áreas rurais, as populações abastecem-se de água através de poços cobertos ou furos, água dos rios, lagos ou lagoas. Como agravante, alguns rios no distrito não têm água suficiente para abastecer a população todo o ano. Na estação seca a população é obrigada a percorrer longas distâncias que gastam pelo menos meio dia de caminhada (ACNUR/PNUD, 1997).

O abastecimento de energia eléctrica é proveniente do Complexo Hidroeléctrico de Cabora Bassa, que serve apenas 3.000 consumidores, nas áreas urbanizada e semi-urbanizada a distribuição obedece a malha do plano urbano. enquanto na área não urbanizada verifica-se cruzamento das linhas aéreas de transmissão de energia em consequência da falta de ordenamento do espaço(Micoa, 2002: 9/10).

As sedes administrativas antes da guerra civil possuíam geradores a diesel que as fornecia energia eléctrica. Neste momento, só o posto administrativo de Mugeba é que possui um gerador a diesel. Este fornece a energia eléctrica só a partir das 18 horas até aproximadamente à meia-noite.

3.7. Vias e meios de transporte e comunicações

O acesso à cidade de Mocuba pode ser feito através dos transportes rodoviário, ferroviário e aéreo. As ligações rodoviárias do distrito são feitas pela Estrada Nacional nº 104, pavimentada, que liga Mocuba a Quelimane, numa extensão de 150 quilómetros, a cidade de Mocuba liga-se ao distrito de Alto-Molocuè através da continuidade da Estrada Nacional nº 104 pavimentada, numa extensão de 210 quilómetros; a Estrada Nacional nº 231 terraplanada, liga Mocuba ao distrito de Gurué numa extensão de 201 quilómetros; Mocuba liga-se ao distrito de Milange, pelas Estradas Nacionais nº 227 e nº 7 em terra natural, numa extensão de 210 quilómetros.

Mocuba liga com o distritos de Namarrói e Milange através da Estrada Nacional nº 229 terra natural, com uma extensão de 73 quilómetros, passando pelo distrito de Lugela numa extensão de 60 quilómetros. Por sua vez este distrito separa-se com o distrito costeiro de Pebane, através da Estrada Nacional nº 230 terraplanada e cruza-se com a Estrada Nacional nº 104 pavimentada, numa extensão de 190 quilómetros. Ainda nesta parte costeira Mocuba liga-se ao distrito da Maganja da Costa pela Estrada Regional nº 479 terraplanada, numa extensão de 79 quilómetros. Existem duas estradas não classificadas em terra natural que ligam Mocuba-Variela e Bive-Muaquiua numa extensão de 50 e 80 quilómetros respectivamente (DEP⁷, 1983). A localização favorável deste distrito no Centro do eixo-Centro Nordeste, confere-lhe um papel relevante no esquema geral das comunicações da província da Zambézia e também do País.

Os meios de transporte rodoviários são garantidos por transportadores semi-colectivos, principalmente por carros e tractores privados.

Quanto à linha férrea que liga Mocuba a Quelimane em percurso de 145 quilómetros. É a única via do género na província da Zambézia. Esta liga ao Porto de Quelimane.

O distrito possui um aeródromo na cidade de Mocuba que serve de ligação aérea com a capital da Província da Zambezia, só que este tem sido muito pouco usado.

A comunicação ao nível do distrito, é garantida através das redes telefónicas uma fixa pertencente à Telecomunicações de Moçambique e outra móvel (Mcel). Ainda conta-se com um sinal televisivo (Televisão de Moçambique) e está em funcionamento uma Rádio Comunitária designada por "*Licungo*".

⁷*Direcção de Estradas e Pontes.*

CAPITULO IV

4. ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MOCUBA

De acordo com Noin (1988), a primeira tarefa do geógrafo que se encarrega de estudar uma população é necessário um exame aprofundado da sua distribuição espacial. Não se trata de um tema essencial de toda a geografia nem a essência do seu campo de investigação, mas trata-se seguramente, de um tema fundamental da geografia da população. De acordo com este autor, um estudo deste tipo pressupõe colecção de informações sobre a repartição da população em causa pelo espaço, sua cartografia e análise das suas relações com outros aspectos do meio, enfim, o estudo das mudanças que se produzem ao longo do tempo.

O objectivo deste capítulo é diagnosticar as tendências da distribuição territorial da população, identificando os factores desta distribuição. Para tal, esta análise basear-se-á em dados dos dois últimos censos da população de (1980 e 1997) IRGP e IIRGPH respectivamente.

Uma das particularidades para o estudo da geografia da população é a análise das variações espaciais, sua distribuição, estatísticas demográficas, estrutura etária e taxas de crescimento.

Para o efeito, a análise abaixo, será feita ao nível dos postos administrativos e das localidades.

4. 1. CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MOCUBA

Neste distrito, pelo censo demográfico de 1980, o número total da população residente foi de 146.511 habitantes. Este número subiu para 214.748 habitantes no censo de 1997, o que significa um aumento absoluto de 68.237 habitantes. A taxa de crescimento anual da população, no período de 1980-1997, foi de 2.3%. Com esta, o tempo de duplicação⁸ da população é de 30.8 anos. Se esta taxa se mantiver constante até 2007, a população será de 268.912 habitantes.

Tabela 6: Distribuição da população por localidades.

Localidades/ Município	População1980	%	População1997	%	Taxa de crescimento ⁹ (1980/1997)
Município de Mocuba	57.308	39.1	54.802	25.5	- 0.3
Munhiba	16.467	11.2	69.848	32.5	5.0
Mugeba	34.690	23.6	61.863	28.8	3.5
Namanjavira	23.029	15.7	20.776	9.6	-0.6
Alto -benfica	1.073	0.7	7.459	3.4	12.0
*Nhaluanda	13.944	9.5	-	-	-
Total	146.511	-	214.748	-	2.3

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados dos censos de 1980 & 1997.

* A área foi incorporada na localidade de Munhiba no censo de 1997.

Onde: r = Taxa de crescimento
Pt = População no censo de 1997
Po = População no censo de 1980

A alta taxa de crescimento registada pela localidade de Alto-benfica, pode estar na origem dos movimentos populacionais que aconteceram com o término do conflito armado. A perda da população registada no Município de Mocuba pode ser justificada pelo retorno da população

⁸ $n = \frac{\log_2}{\log(1+r)}$ É a expressão do cálculo do tempo de duplicação da população, ou seja, o tempo em que uma população pode prosseguir nas condições da taxa de crescimento anual de 2.3%, para o distrito de Mocuba, esta função é sempre inversa ao crescimento da população.

⁹ $r = (Pt/Po)^{1/t} - 1$, expressão do cálculo da taxa do crescimento da população.

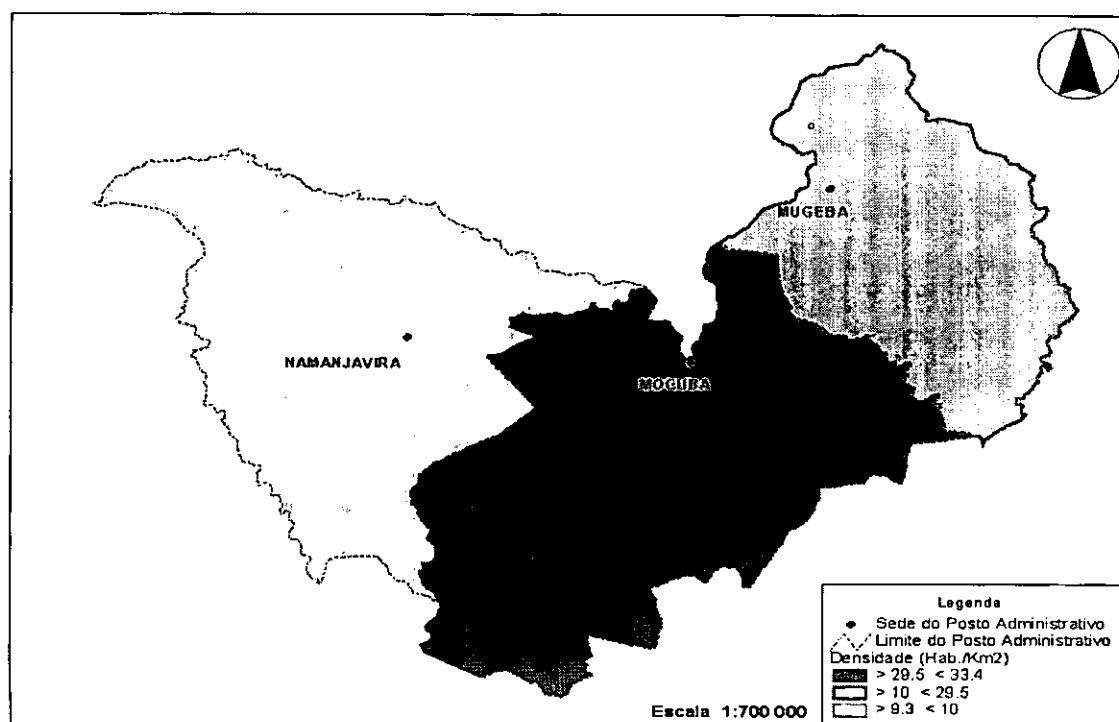
que tinha se refugiado na cidade dada a insegurança que se vivia no campo. Por sua vez, a localidade de Munhiba neste período, teve um aumento elevado, este pode estar na razão da reclassificação das áreas, pois no censo de 1980, esta localidade não incorporava o povoado de Nhaluanda o que actualmente se verifica, como ilustra a tabela 6 acima.

4. 2. Densidade populacional por posto administrativo

Um dos indicadores mais elementares da distribuição espacial da população é a densidade populacional, que é a relação entre o número de habitantes e a área territorial que ocupa (Rincon, 1984). De acordo com os dados do censo 1997, facilmente se depreende que o Município de Mocuba apresenta maior densidade populacional, com cerca de 33 hab/km², comparativamente ao posto administrativo de Namanjavira com apenas 9hab/km² (vide o mapa 2).

A maior densidade demográfica registada no Município de Mocuba deve-se provavelmente ao desenvolvimento económico, que pode explicar a atracção da população como ao longo deste estudo far-se-á referência. Os rios Licungo e Raraga constituem um factor de grande atracção da população, pois esta aproveita as margens destes para a prática da agricultura. Enquanto que o posto administrativo de Namanjavira, de entre os factores que podem explicar a menor densidade demográfica podem referir-se, a falta de infra-estruturas sócio-económicas; o facto de algumas áreas encontrarem-se ainda minadas; a falta de fontes de água e a acção da disposição do relevo.

Mapa 2: Densidade da população por posto administrativo do distrito de Mocuba, 1997



4. 3. ESTRUTURA ETÁRIA E SEXUAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO

A estrutura etária é a distribuição da população por faixas de idade. Assim, a seguir analisa-se o tamanho, estrutura e o crescimento da população do distrito de Mocuba, no período de 1980-1997. De acordo com o INE (1997:2), “o tamanho a estrutura e o crescimento de um determinado território são variáveis básicas na análise demográfica. O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem no território e o crescimento às mudanças do referido tamanho no tempo. A estrutura é simplesmente a composição da população por sexo e idade.”

Para este trabalho, considera-se a população jovem a que apresenta idade compreendida entre 0-19 anos; adulta aquela que tem idade na faixa entre os 20-64 anos e a velha a que tem mais de 65 anos.

Em conformidade com os dados dos censos de 1980 e 1997, a estrutura etária da população do distrito de Mocuba é caracterizada pelo predomínio da população essencialmente jovem, seguida da população adulta e velha respectivamente. A idade mediana nos dois momentos censitários foi de 15 contra 17 respectivamente. A razão da baixa idade mediana, pode estar na origem das elevadas taxas de natalidade característica típica da população dos países subdesenvolvidos, donde Moçambique faz parte.

Gráfico 1. - 1980

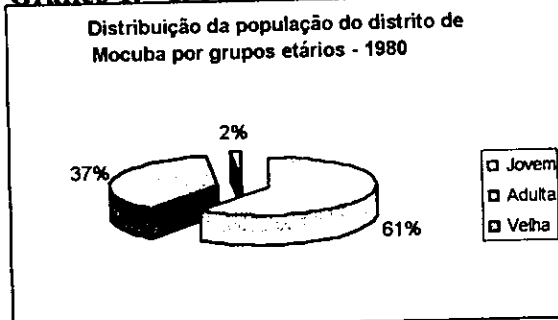
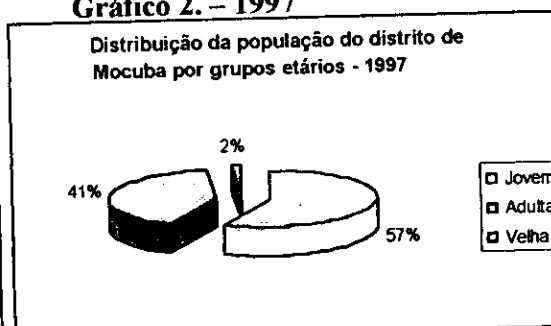


Gráfico 2. - 1997



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1980 e 1997

Pela análise dos gráficos 1 e 2; facilmente se depreende que a população jovem reduziu em 4%. Comparativamente a população adulta que aumentou em 4%, enquanto a população velha manteve-se numa constante de 2%, no período intercensal. A análise destes valores percentuais mostram que o baixo nível das taxas de natalidade e mortalidade, ajustadas às melhorias das condições de vida, podem estar na redução da população jovem.

Relativamente à composição sexual, denota-se uma proporção entre a população do sexo masculino e feminino nos dois censos; em 1980, o índice de masculidade ao nível do distrito, era de 100 contra 99.8 de 1997. As razões deste equilíbrio devem-se provavelmente a erros censitários.

A forte imigração da população masculina, vinda dos distritos vizinhos a procura de trabalho, dada às condições sócio-económicas que o distrito oferece, com características urbanas no Município de Mocuba contribui para aumento da população.

A distribuição da população por sexo nos postos administrativos em 1997, mostra uma pequena diferença entre a proporção de homens e de mulheres. Onde o Município de Mocuba apresenta uma razão de sexo superior ao dos outros com 104, seguido de Namanjavira e Mugeba com 95.8 e 93.5 respectivamente como ilustra a Tabela 7.

Tabela 7. Distribuição da população por sexo, segundo os postos administrativos.

Posto administrativo/Município	População			Razão de sexo
	Total	Homens	Mulheres	
Município de Mocuba	124.650	63.570	61.080	104,0
Mugeba	61.863	29.897	31.966	93,5
Namanjavira	28.235	13.818	14.417	95,8
Total	214.748	107.285	107.463	99,8

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1997

As razões destas diferenças entre os postos administrativos podem estar relacionadas com uma presumível emigração masculina selectiva por idade para a cidade de Mocuba. Diferentemente de Mugeba, por ser considerado "celeiro do distrito", tem a sua população maioritariamente feminina, que se dedica à prática da agricultura. No povo Lómuè o homem poucas vezes vai a machamba, dedicando-se apenas aos trabalhos que exigem a força físico-muscular, segundo a administradora do posto administrativo de Mugeba¹⁰.

¹⁰ *Entrevista com Carolina Ricardo, administradora do posto administrativo de Mugeba. 11/08/03*

4. 4. OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO DISTRITO

“Os deslocamentos da população de um determinado espaço ao outro, ou seja, os chamados movimentos migratórios, distinguem-se dos demais componentes da dinâmica populacional pelo menos sob dois aspectos: 1. pelo facto de não apresentarem, como aqueles componentes, uma dimensão biológica; e 2. pelo facto de, através da redistribuição espacial da população, influenciarem os efeitos decorrentes da magnitude das taxas de fecundidade e mortalidade encontradas numa dada população” (Araújo A, 2001: 243).

O distrito de Mocuba regista, com mais frequência movimentos migratórios internos. Estes ocorrem, principalmente em direcção ao centro do distrito, onde se localiza a cidade de Mocuba. Esta possui infra-estruturas económicas que funcionam como atractivos a população. Ainda a localização favorável desta cidade na zona central do distrito conferiu, desde o período colonial, um ponto estratégico para servir de entreposto para trocas comerciais e de trânsito da maior parte da população da Média e Alta Zambézia.

Os dados do IIRGPH-1997, indicam terem existido no País, em geral, fortes migrações do campo para as cidades. Estes fluxos migratórios tornaram-se ainda maiores e mais complexos com o fim da guerra civil em 1992. Neste âmbito, a população emigrou para a cidade de Mocuba, dada a situação de insegurança que se vivia no resto do distrito.

“ Durante os últimos anos, as migrações, tanto internas como internacionais, foram causadas principalmente pela guerra civil ocorrida no País. Durante os anos do conflito armado, um elevado número de pessoas deslocou-se dos seus lugares de origem à outras áreas, ou à outros países, à procura de um lugar seguro para viver,” (INE, 2000: 51). De acordo com ACNUR e PNUD, (1997:3), citando UNOHAC, estima-se que em 1992, o número de deslocados internos era cerca de 20.000 pessoas. E em 1994, o número das pessoas nessas condições diminuiu para uma cifra de 4.800 .

O administrador do distrito de Mocuba¹¹, afirmou que devido a guerra civil que terminou em 1992, originou uma forte concentração da população na cidade e que mais tarde, com o fim do conflito armado a sua maior parte não retornou do mesmo modo que emigrou.

Por sua vez, a administradora do posto administrativo de Mugeba, considerou que o fim do conflito armado a nível do posto teve uma tendência muito forte do retorno gradual da população às suas áreas de origem, sobretudo nos povoados onde haviam sido mais afectadas pela guerra civil, nomeadamente Muaquiua, Maria, Nigula, Marrotone 1 e 2 entre outros, retomando os lugares das melhores terras férteis para à prática da agricultura.

Embora não hajam dados quantitativos que confirmem o retorno da população aos seus lugares de origem, sabe-se que este facto está em curso a nível do distrito.

No posto administrativo de Namanjavira, área afectada fortemente pela guerra civil que terminou em 1992, segundo o secretário da localidade de Namanjavira¹², mesmo com o fim da guerra civil, a população continua a viver na sua maior parte na cidade de Mocuba, onde facilmente podem trabalhar, e praticar o comércio informal que tem garantido o sustento da maioria da população do distrito.

¹¹ *Entrevista com Celestino Checanhanza, Mocuba-sede. 18/08/03*

¹² *Entrevista com Gomes Calavete, Namanjavira –sede. 14/08/03*

4.5. A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MOCUBA.

“ A distribuição e redistribuição territorial da população rural tem uma íntima relação com os tipos de ocupação, uso e posse de terra, inseridos na política geral de desenvolvimento vigente. As causas da organização da população no espaço geográfico devem ser ainda procuradas nas relações sociais, culturas e económicas que produziram a história da área em estudo. As diferenças territoriais que surgem (...) são o resultado do desigual processo de produção” (Araújo,1988: 177; 1997:27; citando Rossini 1982).

“A relação entre políticas estatais e população tem-se tornando cada vez mais evidente, de tal modo que nos últimos tempos a recente polémica à volta das questões demográficas, recursos e crescimento económico, teve a virtude de colocar como primeira prioridade as possibilidades de influência do Estado sobre o comportamento da população ” (Araújo; 1997: 27), tendo sempre em linha de conta que o meio socio-económico não se resume a um simples agrupamento de indivíduos e de elementos sociais e económicos. Este meio é um sistema cuja estrutura é determinada pela natureza das relações que situam os indivíduos no processo social de produção e de reprodução (Araújo,1988: 178; citando Marinov,1974: 291).

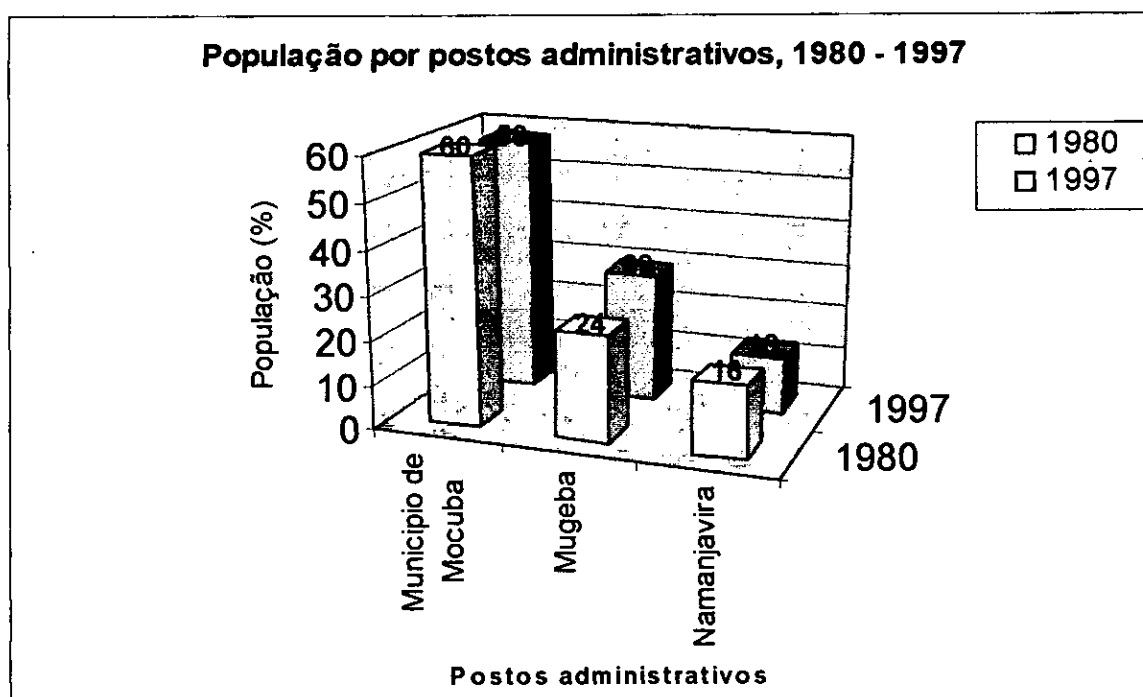
Em Moçambique a distribuição territorial da população constitui uma preocupação, pois está bastante ligada a política de desenvolvimento económico planificado do País e, muito em particular à política de desenvolvimento rural. (Araújo; 1988:138). Para o caso do distrito de Mocuba segundo os dados dos censos de 1980 e 1997, estes indicam que o Município de Mocuba e o posto administrativo de Mugeba são os que concentram mais população, como já atrás foi referido. É nestas áreas que se encontram localizadas as principais infra-estruturas industriais e económicas do distrito, não sendo pois de estranhar que nestas áreas se concentrem mais população, devido não só a fixação, mas também à atracção de mão-de-obra que estas actividades exercem como factores atractivos. Doutro lado, os rios Licungo e Raraga exercem

influência concentrando grandes aglomerados populacionais que aproveitam as margens destes para a prática da agricultura de subsistência.

Uma análise da distribuição percentual da população pelos postos administrativos no período de 1980-1997, permite-nos constatar que em 1980; o posto administrativo de Mugeba dos 24% do total da população do distrito, passou para 29% em 1997; enquanto que o Município de Mocuba e o posto administrativo de Namanjavira registaram uma diminuição em 60% para 58%; e 16% para 13% respectivamente. Estas variações relativas apesar de não serem muito maiores, podem estar na origem das emigrações que ocorrem para fora do distrito, sobretudo na população jovem; por um lado, a erros presumíveis de cobertura censitária de 1997, por outro.

A pesar das flutuações na distribuição da população pelos postos administrativos, os dados do IIRGPH (1997), indicam que o Município de Mocuba continua a concentrar 58% da população do distrito (vide o gráfico 3).

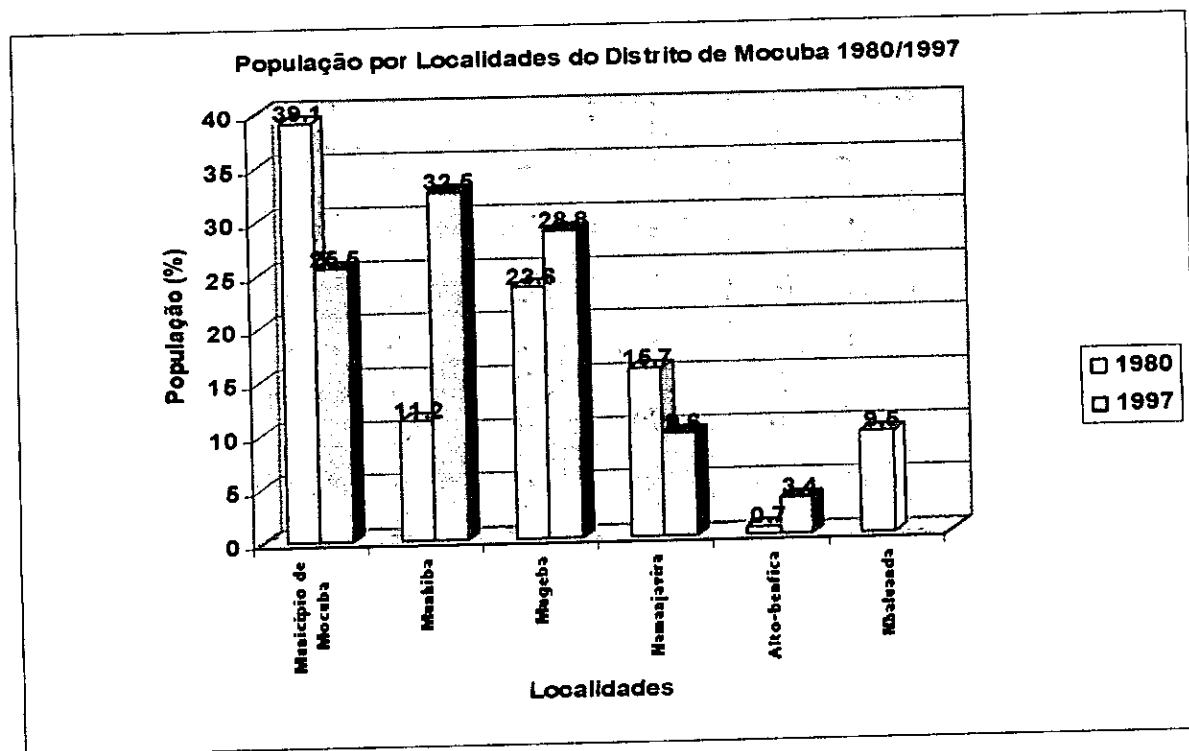
Gráfico 3 - Distribuição relativa da população por postos administrativos 1980-1997



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1980 e 1997

Quanto a distribuição da população a nível das localidades; no período de 1980-1997, leva-nos a constatar que em 1980 o Município de Mocuba era o mais populoso com 39.1% contra 0,7% da localidade do Alto-Benfica, (vide a Tabela 5). Em 1997, as localidades mais populosas passaram a ser Munhiba, Mugeba e o Município de Mocuba; este último tendo registado uma diminuição na ordem de 13.6%. Passando a ser um dos menos populosos, e a do Alto-Benfica continuou a tomar o último lugar. Contrariamente a Munhiba¹³ passou de uma das menos populosas em 1980, para o primeiro lugar em 1997. Esta variação relativa nesta localidade pode ser justificada pela reclassificação de algumas áreas a nível do distrito no IIRGPH e o término da guerra civil em Outubro de 1992, como já nos referimos anteriormente, (a tabela 6 e o gráfico 4), ilustram a situação.

Gráfico 4 – Distribuição relativa da população por localidades do distrito de Mocuba 1980-1997



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do censo de 1980 e 1997

¹³ A outrora localidade de Nhahanda no censo de 1980, passou a ser incorporada nesta no censo de 1997.

Quanto à variação relativa da população ao nível das localidades no período de 1980-1997, pode se observar que o Município de Mocuba e a localidade de Namanjavira, registaram uma diminuição da sua população em 4.4% e 9.8% respectivamente; enquanto que as localidades de Alto-Benfica e Mugeba, tiveram incrementos na ordem de 595.2% e 78.3% respectivamente. Estas variações relativas, conforme a explicação dada acima, podem estar relacionados com a reclassificação das áreas, dos factores conjunturais e guerra civil que terminou em Outubro de 1992.

CAPITULO V

Factores que Influenciam a Distribuição Territorial da População do Distrito de Mocuba.

Segundo Zelinsky (1969), a distribuição da população na superfície terrestre não tem sido ao acaso, pois ela obedece uma certa lógica e é determinada por uma variedade de factores.

Muanamoha (1995), refere que o padrão de distribuição espacial da população moçambicana, foi determinada, por vários factores; dos quais aponta essencialmente as formas de organização produtiva, situações militares e o desenvolvimento da estrutura social e económica entre outros.

Quando se procura analisar o contexto da distribuição da população em Moçambique ele mostra que o desenvolvimento económico relativo do litoral desde há muito caracterizou-se por uma maior concentração da população.

Uma análise das percepções destes autores sobre os factores que explicam a distribuição espacial da população à escala global e em Moçambique em particular, e como se referiu nos capítulos anteriores deste trabalho, sobre a distribuição da população na área de estudo, pelas várias unidades territoriais que a constituem, distinguem-se os seguintes factores:

1. *Os factores naturais;*
2. *Os factores sócio- económicos;*
3. *Os factores históricos- culturais e*
4. *A guerra civil;*

5. 1. Factores Naturais

Regra geral, é verdade que algumas localizações são preferidas em certos locais, em função das vantagens que oferecem. É mais fácil, por exemplo, construir numa planície que numa região montanhosa, ou ainda, mais viável e fácil edificar um espaço residencial próximo de fontes de água ou em solos férteis.

Na área de estudo, a nível do posto administrativo de Namanjavira concretamente nas povoações da localidade de Namanjavira, Muguila, Chibua, Namabida, Massopa, Mucamura e Mutheme, encontram-se numa zona planáltica, onde a altitude média é de 250m, associados a alguns inselbergs (montes-ilhas). Este factor tem levado a que a população destas povoações se fixe nas áreas menos elevadas, principalmente nos vales dos pequenos rios e lagoas, para poder ter acesso as fontes de água, solo fértil e entre outros recursos como a floresta.

Por outro lado, a maior parte da população tem agricultura como a sua principal actividade económica de sobrevivência, a existência de extensas áreas com solos aluvionares ao longo da bacia do rio Licungo e do rio Raraga, tem influência forte na maneira como a população se distribui no espaço. Por essa razão, a população edifica as suas residências muito próximo do espaço produtivo, para facilitar a prática da agricultura e, maximizar o custo do tempo, dedicando-se à outras actividades caseiras.

5. 2. Os Factores Económicos

O maior desenvolvimento que diferencia a sede do distrito (hoje cidade de Mocuba), em relação ao resto do distrito, remota desde o tempo colonial; quando a região estava incorporada dentro da economia global do país. A existência de fábricas e de grandes plantações de sisal (Mocuba-Sisal, Namagoa e a empresa do algodão do Zambeze), tiveram e têm ainda um impacto notável na distribuição territorial da população. A maior parte desta população oriunda dos distritos vizinhos ofereciam a sua mão-de-obra nestes complexos agrários.

Este facto levou a que o distrito fosse considerado como sendo um pólo de desenvolvimento, com notáveis fluxos migratórios vindos dos distritos vizinhos Lugela, Ile, Alto-Molócue, Namacurra e Maganja da Costa (vide anexo 5).

Devido as facilidades em termos de acesso ao distrito, associado a um elevado número de infra-estruturas, sociais e económicas básicas (saúde e educação) vide anexos 3 e 4. Por exemplo, no Município de Mocuba é onde se encontra a única escola Pré-universitária do distrito, escola Básica Agrária, o Hospital rural e a maioria dos Postos de saúde. Estas condições conjugadas estimulam a movimentação e atracção da população a procura da melhor oferta em termos de necessidade básicas.

Um facto que é de realce, na observação do campo conclui-se que, os principais aglomerados populacionais coincidiam com a presença de certas infra-estruturas económicas e sociais do distrito, são os casos da fábrica têxtil de Mocuba, a área mineira de Munhiba, e os antigos complexos agrários (Mocuba-sisal, Namagoa e a empresa de algodão do Zambeze), que devido a guerra civil terminada em Outubro de 1992, foram obrigadas a encerrar as suas actividades. Não sendo de estranhar que nestes complexos a concentração da população fosse notável, não apenas por causa da fixação, mas também a atracção da mão-de-obra que esses complexos exerciam.

5.3. Os factores históricos-culturais

O papel dos factores histórico-culturais na determinação do padrão de distribuição espacial da população têm uma grande influência em Moçambique, pois durante a época colonial a distribuição da população no território fazia-se de acordo com os interesses do regime colonial português, pode-se destacar as áreas de povoações mais antigas, casos de estabelecimentos rurais, antigas missões católicas que concentravam em seu redor pequenas aglomerações populacionais.

Para o caso da área de estudo, a organização da população em pequenos grupos linguísticos é de destaque, sendo os usos e costumes das povoações do povo Lómuè, que se distribui maioritariamente na margem esquerda do rio Licungo albergando toda a população do posto administrativo de Mugeba. Enquanto que o Município de Mocuba verifica-se uma mistura enorme dos Lómuès, Marrenges, Manhauas, sendo a maioria os da etnia¹⁴ Chuabo. Diferentemente da parte alta do distrito, no posto administrativo de Namanjavira, onde é frequente encontrar os povos das etnias Tacuanes, Manhauas, Maones e Malolos. Estas localizam-se nas áreas fronteiriças dos distritos de Milange, Morrumbala e Lugela na parte Este do distrito (vide mapa 1).

A existência destas variedades de grupos étnicos, cada um com as suas especificidades em termos de usos e costumes locais dentro do mesmo distrito influenciam directamente na maneira como a população se distribui pelo território afectando a ocupação do espaço.

¹⁴ O termo etnia refere-se ao conjunto de indivíduos que, podendo pertencer a raças e a nações diferentes, estão unidos por uma civilização e, particularmente, por uma língua comum. Dicionário da língua portuguesa (1998: 705).

5. 4. A Guerra civil

Com a independência nacional em 1975 e a subsequente guerra civil (fins da década 70 e início de 1990), afectou de forma significativa no padrão de distribuição e redistribuição espacial da população, pelas diferentes unidades que constituem o país. Para o caso do distrito de Mocuba em particular, durante a guerra civil havia uma tendência geral da população refugiar-se para as zonas mais seguras (cidade de Mocuba e Mugeba-sede).

Com o fim da guerra civil em Outubro de 1992, seguiu-se uma tendência reversa em termos de movimentação da população, das áreas tidas como seguras para as suas zonas de origem, bem como para novas áreas anteriormente desabitadas. Estas duas grandes movimentações da população tiveram influência significativa na alteração do padrão da distribuição da população, porque em muitos casos ao invés de regressar às suas zonas de origem procuraram locais novos consoante as suas motivações ou preferências.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

A análise que se acaba de fazer revelou que apesar das dificuldades e carência na obtenção de informações sobre os diversos aspectos aqui tratados, os objectivos inicialmente formulados foram alcançados.

Da análise decorrente do presente trabalho é possível apresentar algumas ideias e constatações que permitem, de forma sintetizada caracterizar a análise da distribuição territorial da população do distrito de Mocuba e os factores que a explicam.

A população não está homogeneamente distribuída pelo distrito havendo áreas com maior concentração da população e outras com menor concentração.

O padrão da distribuição territorial da população ao nível do distrito foi e é influenciado por factores de natureza estrutural, tais como: a implantação dos primeiros complexos agrários, a guerra civil, os movimentos espaciais da população, localização das infra-estruturas sociais e económicas, a existência da diversidade de grupos linguísticos, os recursos naturais (solo, água e floresta) e o impacto que a fábrica têxtil de Mocuba exerceu na atracção da mão-de-obra depois da independência nacional.

Da análise da evolução dos efectivos populacionais por postos administrativos e localidades, com base nos dados dos censos pode-se concluir que a distribuição territorial da população ao nível do distrito no intervalo entre os dois censos, 1980-1997, ela sofreu algumas mudanças originadas provavelmente pela reclassificação de algumas áreas, como é o caso da incorporação da área de Nhaluanda para a localidade de Munhiba, no actual posto administrativo de Mocuba e, a guerra civil que terminou em Outubro de 1992 que originou migrações entre diversas áreas do distrito.

No que concerne à distribuição da população pelas unidades territoriais, observou-se que, espacialmente, a população tende a concentrar-se na cidade de Mocuba e nas localidades de Mugeba e Munhiba, devido a maior concentração das infraestruturas económicas, exploração agrícola e a extração mineira respectivamente.

Nas localidades de Namanjavira e Alto-benfica, a população encontra-se mais dispersa devido as características físico-naturais. A implantação dos complexos agrários, a fábrica têxtil de Mocuba, as primeiras infra-estruturas ao nível do distrito originaram uma maior concentração da população em certas áreas do distrito.

Do trabalho realizado concluiu-se que existe uma relação entre a distribuição territorial da população e a distribuição de algumas actividades económicas. A maior concentração das actividades industrial e comercial levou a uma atracção e concentração da população na cidade de Mocuba. Enquanto o potencial agrícola do posto administrativo de Mugeba tem uma influência notável na concentração da população nesta área.

BIBLIOGRAFIA

1. **ADEPOJU**, Aderanti. (1995). *Emigration Dynamics in Sub-saharam Africa*. S/ed.
2. **ADMINISTRAÇÃO DISTRITAL DE MOCUBA**. (2002). *Plano Distrital de Desenvolvimento de Mocuba*. Mocuba.
3. **AMARAL**, Wanda. (1999). *Guia para apresentação de teses dissertações trabalhos de graduação*. Maputo. Livraria Universitária. U.E.M. 2ª Edição.
4. **AFONSO**, Rui.& **PINTO**, A. F. FERREIRA. (2001). *Evolução Geológica da Região de Mocuba Macatanja (Monte Massiua /Moçambique)*. Instituto de Investigação Cientifica Tropical- Série de Ciências da Terra nº9. Lisboa.
5. **ANUÁRIO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE**. (1959-1960). *Direcção dos Serviços de Geologia e Minas*.
6. **ARAÚJO**, M.M. (1988). *As aldeias comunais em Moçambique-Tese para Doutoramento*.Lisboa.
7. **ARAÚJO**, M.M. (1997). *Geografia dos povoamentos – Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos*. Livraria universitária. U.E.M. Maputo.
8. **ARAÚJO**, Ana Rosa. (2001). *Manual de Demografia Para Estudantes de Medicina*. CEP/DSC/UEM. Maputo.
9. **CABRAL**, António. (1975). *Dicionário de Nomes Geográficos de Moçambique – Sua Origem*. Lourenço Marques.
10. **CALDWELL**, John C. (1975). *Population Growth and Socioeconomic Change in West Africa*. Columbia University Press. London.
11. **CARVALHO**, Ana Pires. (2000). *Glossário Demográfico*. CEP/UEM. Maputo.

12. CASAL, Adolfo Yãnez. (1996). *Antropologia e Desenvolvimento. Aldeias Comuns de Moçambique*. Lisboa.
13. CLARKE, Jonh. (1972). *Population Geography*. Pergamon Press. London 2ª Edition.
14. CLAVAL, Paul. (1987). *Geografia do Homem*. Livraria Almedina. Coimbra.
15. DIAS, Saul. (1981). *Glossário Toponimia, Histórico-Administrativo Geográfico e Etnográfico de Moçambique*. Lisboa.
16. DERRUAU, Max. (1991). *Géographie Humaine*. Armand Colin. 4ª Édition refondue. Paris.
17. DERRUAU, Max. (1977). *Geografia Humana I*. Volume I. 3ª Edição. Editora Presença. Portugal.
18. DERRUAU, Max. (1982). *Geografia Humana II*. Volume II. 3ª Edição. Editora Presença. Portugal.
19. DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DA ZAMBÉZIA. (2001). *Levantamento da Rede Sanitária da Zambézia – Conclusões Gerais*. UE/FED. Ministério da Saúde. Maputo.
20. DIRECÇÃO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (1983). *Distritos em Números*. Conselho coordenador do Recenseamento. Arquivo Histórico de Moçambique.
21. DIRECÇÃO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (1983). *I Recenseamento Geral da População*. 2ª Edição. Conselho Coordenador de Recenseamento. Maputo.
22. DNA . (1979). *Inventário dos Recursos Hidráulicos da Bacia Hidrográfica do Rio Licungo*. Volume IV. Maputo.
23. DDADR. (2003). *Relatório Semestral no Sector de Florestas e Fauna Bravia*. Mocuba.
24. DDADR. (2002). *Relatório Anual no Sector da Pecuária*. Mocuba.
25. DDADR. (2003). *Análise da Campanha 2002/2003*. Mocuba.

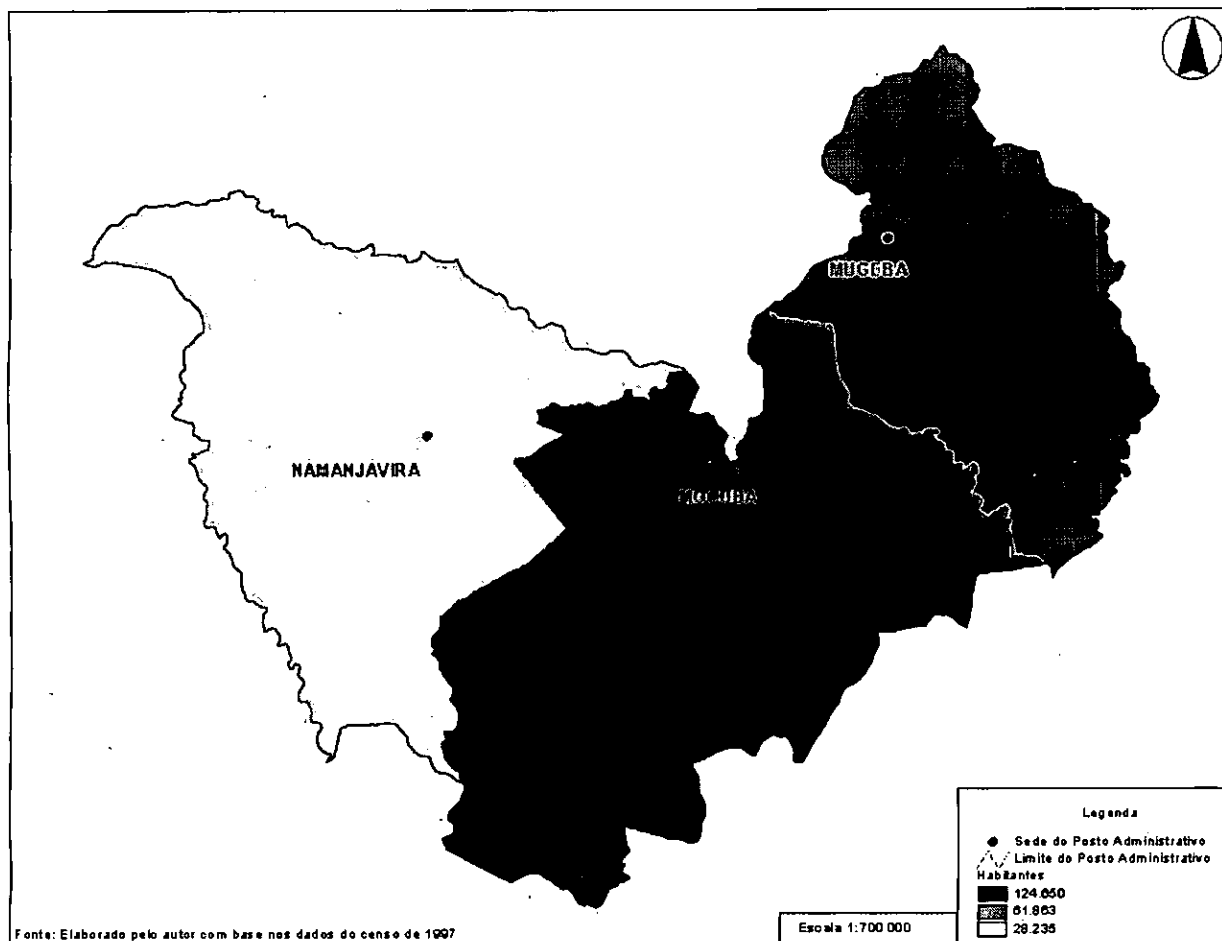
26. **ECO, Umberto.** (1998). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas* . Editorial Presença. 7ª Edição. Lisboa.
27. **GOVERNO DA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA.** (2001). Plano Estratégico de Desenvolvimento da Zambézia. 2001/2005. Quelimane-Moçambique.
28. **HORNBY, William F. e JONES, Melvyn.** (1991). *Settlement Geography*. Cambridge University Press. New York.
29. **INE.** (1999). *II Recenseamento Geral da População e Habitação. 1997. Resultados Definitivos, Província da Zambézia.* Maputo.
30. **INE e IIASA.** (2002). *Population – Development – Environment in Mozambique.* Maputo.
31. **INE.** (2000). *Atlas Sócio-Demográfico de Moçambique.* Maputo.
32. **INE.** (1999). *II Recenseamento Geral da População e Habitação. 1997: Projecções anuais da População por Distritos – 1997-2010.* Maputo.
33. **INE.** (2001). *Questionário de Indicadores Básicos de Bem-Estar – Relatório Final.* Maputo.
34. **INE.** (2000). *Anuário Estatístico da Província da Zambézia.* Maputo.
35. **INE.** (1999). *II Recenseamento Geral da População e Habitação. 1997. Indicadores Sócio-Demográficos.* Província da Zambézia. Maputo.
36. **INE .**(2000). *II Recenseamento Geral da População e Habitação. 1997. Panorama Sócio-Demográfico.* Maputo.
37. **INPF .**(1993).*Plano Director de Desenvolvimento Integrado da Região de Mocuba-versão preliminar.* Maputo.
38. **MAE.** (1998). *Perfil Distrital de Segurança Alimentar.* Maputo.
39. **MAE .**(1986). *Moçambique Evolução da Toponímia e da Divisão Territorial.* Maputo.

40. MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora Atlas S.A. 4ª Edição. São Paulo.
41. MICOA ,(2002). Estudo da Cidade de Mocuba. Maputo.
42. MONDLANE, Eduardo. (1977). *Lutar Por Moçambique*. Livraria Sá da Costa Editora. 3ª Edição. Lisboa. Portugal.
43. MUANAMOHA, Ramos Cardoso. (1995). *Tendências Históricas da Distribuição Espacial da População em Moçambique*. Belo Horizonte. Tese de Mestrado.
44. NAKATA, H. e COELHO, A. (1985). *Geografia Geral*. Editora Moderna LTD.1ª Edição. São Paulo-Brasil.
45. NOIN, Daniel. (1988). *Geographie de la Population- La distribution spatiale de la population*. Masson. Paris.
46. NEGRÃO, José. (2001). *Cem anos de Economia da Família Rural Africana: O Delta do Zambeze em análise Retrospectiva*. Promédia. 2ª Edição. Maputo.
47. RINCON, Manuell. (1984). *Distribucion Espacial y Migraciones Internas: Aspectos Metodológicos*. Centro Latino Americano de Demografia. San José.
48. SMALL, J, & WITHERICK. (1992). *Dicionário de Geografia*. Dom Quixote. Lisboa
49. SERRA, Carlos. (1986). *Como a Penetração Estrangeira Transformou o Modo de Produção dos Camponeses Moçambicanos*. Volume I. NE/UEM. 1ª Edição. Maputo.
50. VALENTEI, D. (1987). *Teoria de População*. Edições Progresso. Moscovo.
51. ZELINSKY, Wilbur. (1969). *Introdução a Geografia da População*. Zahar Editores. Rio de Janeiro.

ANEXO. 1

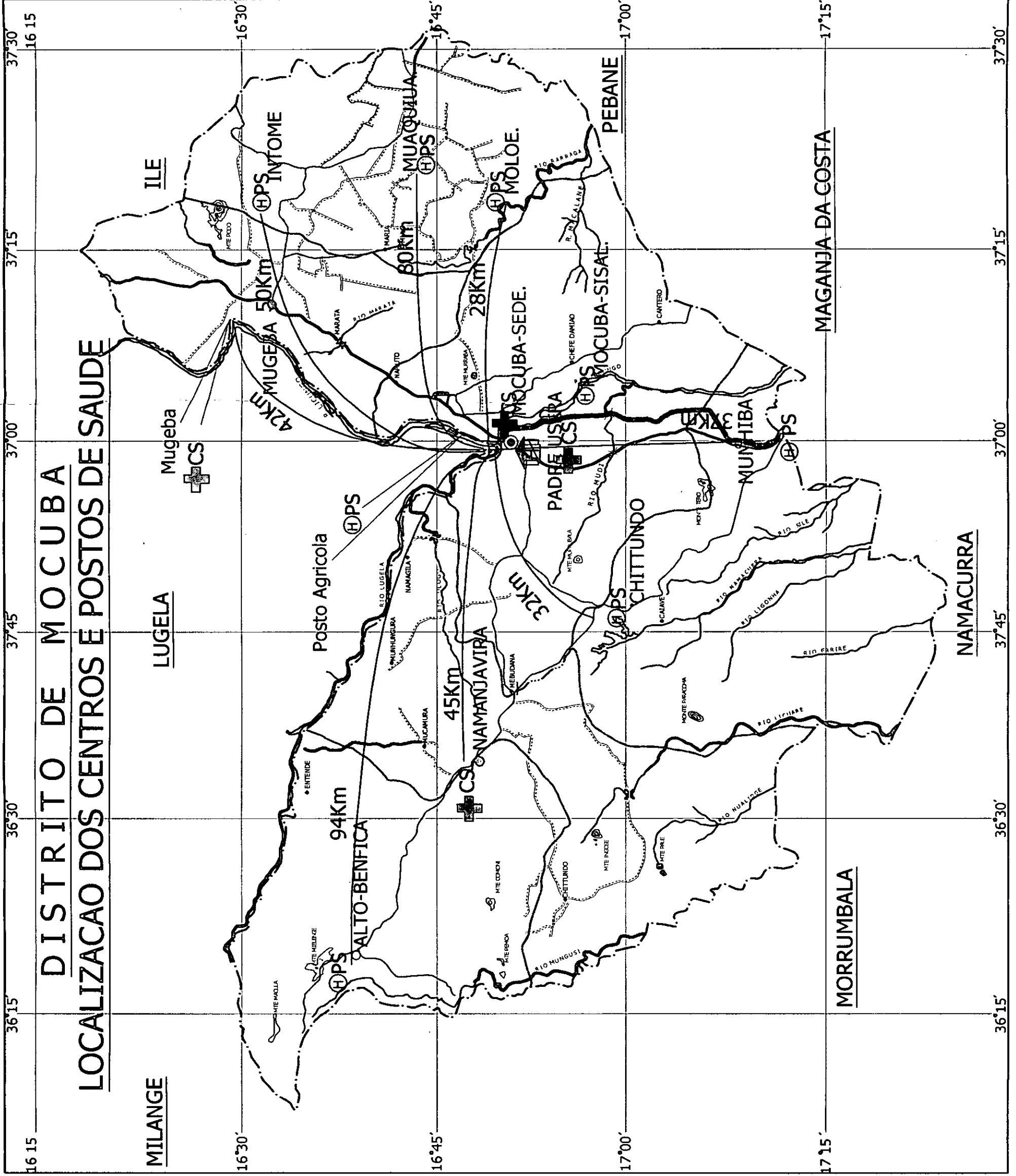
Representações cartográficas

Mapa 1: Distribuição da população por posto administrativo, Mocuba, 1997



DISTRITO DE MOCUBA

LOCALIZACAO DOS CENTROS E POSTOS DE SAUDE



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E
CIENCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TRABALHO DE LICENCIATURA

ELABORADO PELO AUTOR: SAMUEL
JACINTO TAUENE



ESCALA: 1:250 000

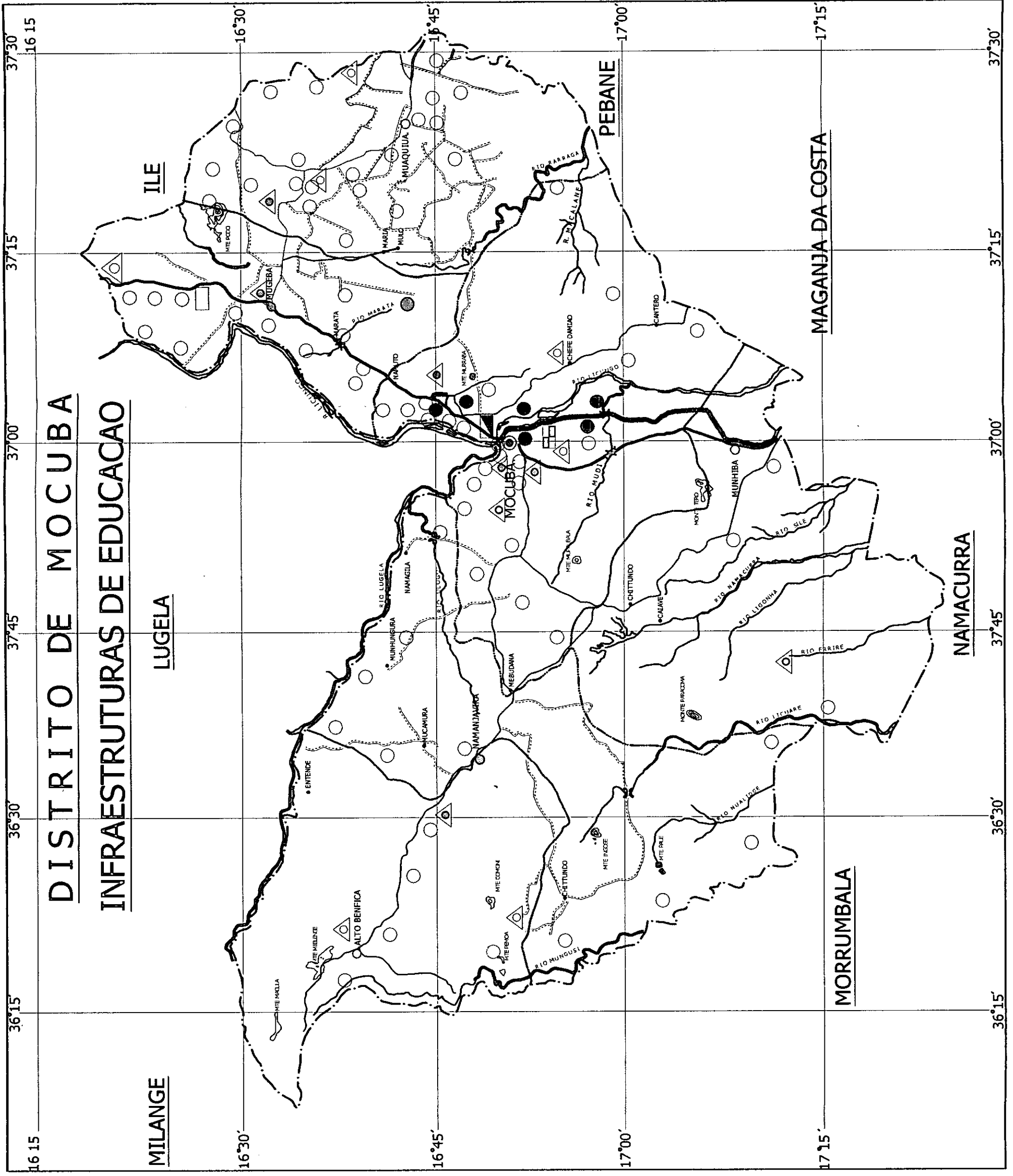


BASE CARTOGRAFICA:

CARTA TOPOGRAFICA; FOLHAS N°s 52, 53; 61,
62. DINAGECA; ESCALA: 1:250 000.

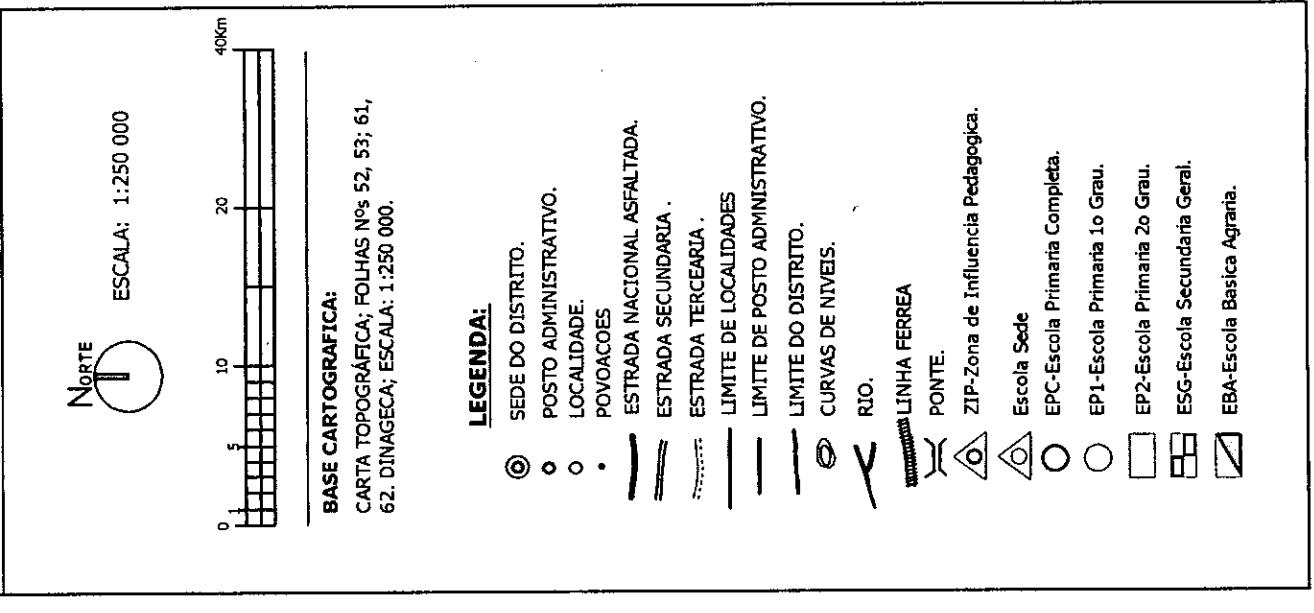
LEGENDA:

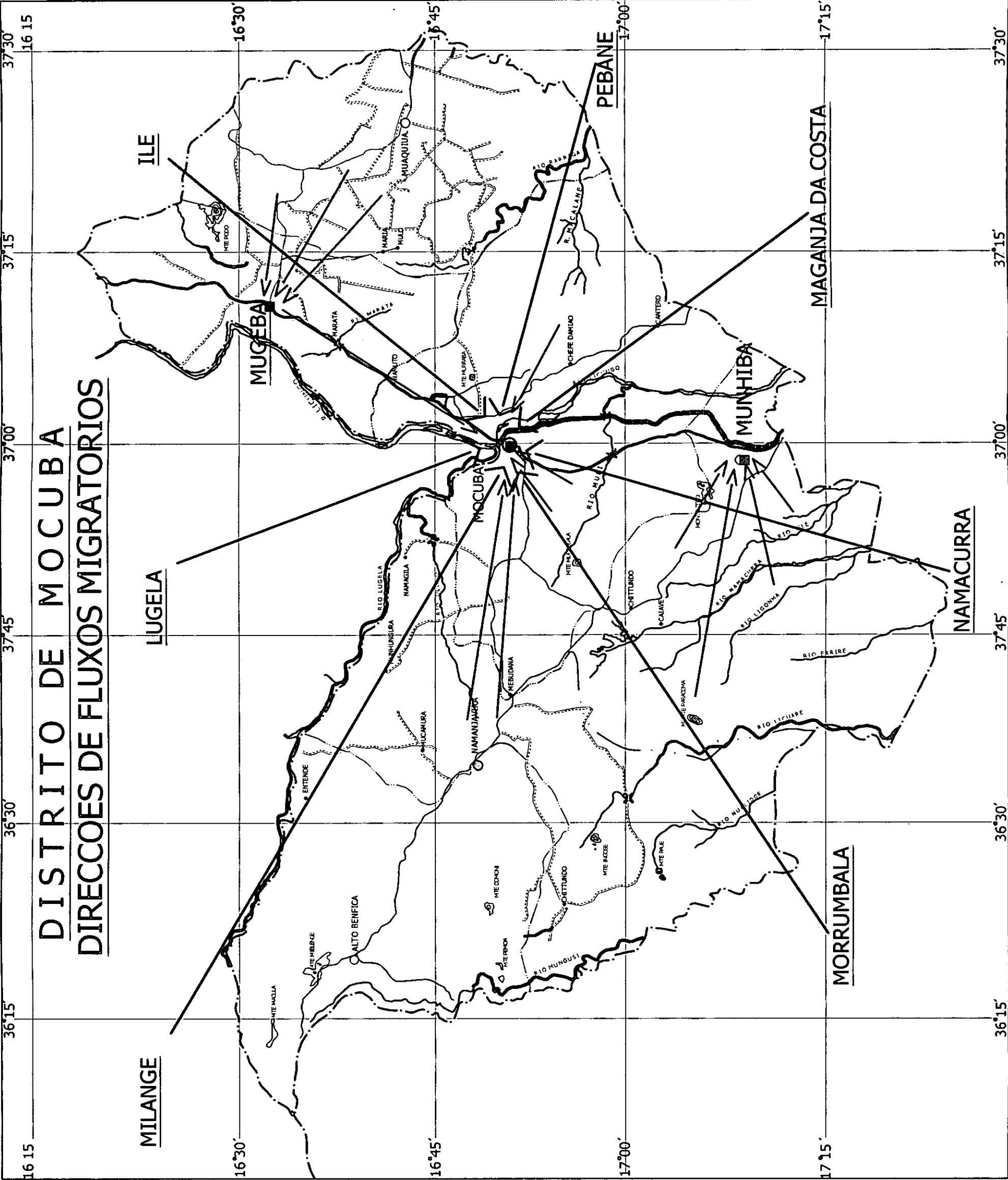
- ⊙ SEDE DO DISTRITO.
- POSTO ADMINISTRATIVO.
- LOCALIDADE.
- POVOACOES.
- ESTRADA NACIONAL ASFALTADA.
- - - - - ESTRADA SECUNDARIA.
- - - - - ESTRADA TERCEARIA.
- LIMITE DE LOCALIDADES.
- LIMITE DE POSTO ADMINISTRATIVO.
- LIMITE DO DISTRITO.
- CURVAS DE NIVEIS.
- RIO.
- LINHA FERREA.
- PONTE.
- ⊙ HOSPITAL RURAL.
- ⊕ CS CENTRO DE SAUDE.
- ⊕ HPS POSTO DE SAUDE.
- DISTANCIA MEDIA EM KM.



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
 FACULDADE DE LETRAS E
 CENCIAS SOCIAIS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

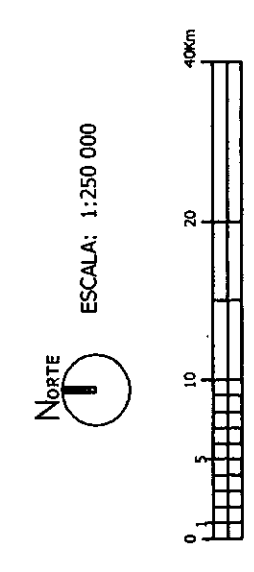
TRABALHO DE LICENCIATURA
 ELABORADO PELO AUTOR: SAMUEL
 JACINTO TAUENE





UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
 FACULDADE DE LETRAS E
 CIENCIAS SOCIAIS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TRABALHO DE LICENCIATURA
 ELABORADO PELO AUTOR: SAMUEL
 JACINTO TAUENE



ANEXO . 2
TABELAS

Anexo: 2.1 - Distribuição territorial da população residente segundo o sexo e número de agregados familiares - 1980

	HM	H	M	AF
Distrito de Mocuba	146.511	73.538	72.973	33.124
Alto-benfica	1.073	532	541	256
Mugeba	34.690	16.927	17.763	7.949
Munhiba	16.467	8.111	8.356	3.853
Namanjavira	23.029	11.491	11.538	5.298
Nhaluanda	13.944	6.883	7.061	3.442
Mocuba-sede	57.308	29.594	27.714	12.326

Fonte: Conselho Coordenador do Censo de 1980.

Anexo 2.2-Distribuição da população por aldeias, 1997

Ordem	Nome	Total
1	Munhimba/Nhal	14.026
2	Muriba	1.120
3	Mutijane	563
4	Impoliua	393
5	Tavela	51
6	Juliao	462
7	Coromana	307
8	Gulumanha	380
9	Chaima	396
10	Viriganha	448
11	Mucoia	499
12	Marcusa-sede	399
13	Linda	1.146
14	Nhumalina	409
15	Tielela	869
16	Chirimane	130
17	Muhodo	423
18	Muedamanga	1.639
19	Ribia	822
20	Morais	27
21	Mataia	1.043
22	Mologa	562
23	Calia	393
24	Meresa	410
25	Nhaluando	412
26	Muramela	184
27	Murangala	434
28	Namabida	105
29	Mugeba	61.863
30	Mugeba-sede	41.991
31	Murrotone 2°	1.191
32	Murrotone 1°	1.227
33	Nomarepo/Vira	2.695
34	Mucuda/Culula	2.009
35	Muguva	2.955
36	Intinha/Nacuduba sede	3.669
37	Mpacue	469
38	Durua/Muwbiua	459

39	Moitinho/Impasse	785
40	Mugeba sede e calia	3.322
41	Muagone/Cassamo	706
42	Namuhie	1.088
43	Maquetene	246
44	Muago	624
45	Enviha/Suruma	633
46	Envilia/Nomatiga	297
47	Inroga	1.496
48	Trigo	525
49	Gulumanha	1.184
50	Janela	1.616
51	Ladinho	464
52	Namuto	821
53	Molocue	349
54	Dabane	950
55	Muloi	603
56	Malua	798
57	Maciva	912
58	Nomida	1.078
59	Muribariba	648
60	Nehire/Nenine	713
61	Nandriao	781
62	Ribeiro	1.224
63	Bicicleta	1.341
64	Impacue	450
65	Intavaia	419
66	Namaela	758
67	Libra	84
68	Bacalhau	264
69	Macoane	1.315
70	Mulevane	158
71	Namarebo	241
72	Tucumanha	424
73	Maguia	19.872
74	Namaquita	2.322
75	Muadua	684
76	Enluma	901
77	Mariha	1.694

78	Libra	1.127
79	Nigula	2.292
80	Napota	1.717
81	Marruo	650
82	Muoquiua	2.735
83	Patela	1.332
84	Puessiua	684
85	Murremua	286
86	Muha	921
87	Madiga	676
89	Sacataria	1.098
90	Canivete	332
91	Ginama	140
92	Nexogorosa	281
93	Namajavira	28.235
94	Namajavira-sede	20.776
95	Mucula	796
96	Machiga	1.263
97	Mucuilu	2.894
98	Mebudona	1.490
99	Mateus	1.318
100	Soroco	739
101	Chimbua	1.396
102	Malava	950
103	Sincongo	1.064
104	Mulinganha	1.210
105	Macuda	92
106	Namabiba	1.394
107	Mucula	873
108	Manhela	571
109	Muandama	729
110	Mudira	1.038
111	Mucomura	1.314
112	Mugaga	217
113	Mobiua	61
114	Secia	92
115	Mugeia	362
116	Nacama	98
117	Mussaba	369

118	Orvile	238
119	Mugarula	208
120	Alto benfica	7.459
121	Manganha	1.837
122	Guja	1.756
123	Muramba	1.322
124	Liguangua	1.287
125	Macalange	1.257

Fonte: INE, 1997.

Anexo :2.3- Distribuição da população do distrito de Mocuba, por idade e sexo, 1980

grupos etários	1980		
	Total	H	M
0 a 4	28.111	13.558	14.553
5 a 9	25.300	12.527	12.773
10 a 14	20.917	11.505	9.412
15 a 19	14.384	7.966	6.418
20 a 24	10.945	4.570	6.375
25 a 29	8.783	3.828	4.955
30 a 34	8.902	4.146	4.756
35 a 39	6.766	3.109	3.675
40 a 44	6.386	3.252	3.134
45 a 49	4.535	2.372	2.163
50 a 54	4.010	2.379	1.631
54 a 59	2.098	1.256	842
60 a 64	1.933	1.143	790
65 a 69	2.567	1.495	1.072
DESC	874	432	442
TOTAL	146.511	73.538	72.973

Fonte: adaptado pelo autor I RGP, Distritos em números Zambézia distrito de Mocuba 1983:16

Anexo: 2.4 - Distribuição da população do distrito de Mocuba, por idade e sexo, 1997

grupos etários	1997		
	TOTAL	H	M
0 a 4	43.011	21.177	21.834
5 a 9	29.332	14.555	14.777
10 a 14	26.028	14.101	11.927
15 a 19	24.518	12.730	11.788
20 a 24	24.389	11.282	13.107
25 a 29	17.417	8.095	9.322
30 a 34	13.179	6.710	6.469
35 a 39	10.437	5.243	5.194
40 a 44	6.925	3.339	3.586
45 a 49	6.310	3.223	3.087
50 a 54	4.369	2.138	2.231
54 a 59	3.498	1.745	1.753
60 a 64	2.066	1.052	1.014
65 a 69	1.835	1.028	807
70 a 74	609	366	243
75 a 79	535	327	208
80 a +	290	174	116
TOTAL	214.748	107.285	107.463

FONTE: adaptado do II RGPH, província da Zambézia - 1997 : 19/21

Anexo: 2.5 - Projeções anuais da população do distrito de Mocuba, 1997- 2010

Ano	Total	Homens	Mulheres
1997	263.696	114.741	121.955
1998	244.747	118.626	126.123
1999	253.119	122.670	130.449
2000	261.806	126.878	134.929
2001	270.805	131.246	139.559
2002	280.109	135.773	144.336
2003	289.712	140.455	149.258
2004	299.613	145.291	154.321
2005	309.815	150.285	159.530
2006	320.332	155.441	164.891
2007	331.177	160.767	170.410
2008	342.389	166.281	176.108
2009	354.003	172.001	182.002
2010	366.038	177.936	188.103

FONTE : INE, 1999

Anexo : 2.6- Evolução da população do distrito de Mocuba, 1960-1997.

Ano	1960	1970	1980	1997
População Total	76.101	107.779	146.511	214.748
Crescimento (%)	-	3.5	3.1	2.3
Varição absoluta	-	31.678	38.732	68.237
Varição Relativa(%)	-	41.6	35.9	46.6

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Muanomoha, 1995.

Anexo. 3**LISTA DOS ENTREVISTADOS**

Nº	Nome	Local	Data
1	Samuel Morais Pinto	Mocuba- sede	06/08/03
2	Jacinto Aramuge	Mocuba- sede	06/08/03
3	Francisco Murape	Mocuba- sede	06/08/03
4	Rita Pamurre	Munhiba	0708/03
5	Carlitos Tomás	Munhiba	0708/03
6	Lucas Pedro	Munhiba	0708/03
7	Humberto Jorge	Munhiba	0708/03
8	Mulima Paulino	Munhiba	0708/03
9	Ramos Armasia	Munhiba	0708/03
10	Gicove Murramusca	Munhiba	0708/03
11	Herculano Pinto	Munhiba	0708/03
12	Comprido Augusto	Munhiba	0708/03
13	Anifo Fevereiro Jone	Munhiba	0708/03
14	Lucia Ceume	Bairro Marrumanelo	09/08/03
15	Rosa Afonso Norte	Bairro Marrumanelo	09/08/03
16	Francisco da Graça	Muaquiua	11/08/03
17	Carolina Ricardo	Mugeba-sede	11/08/03
18	Pedrinho Alberto	Mugeba-sede	11/08/03
19	Martins Alfredo Gravão	Mugeba-sede	11/08/03
20	Manuel Siguane	Mugeba-sede	11/08/03
21	Maria Elisa Emilio	Mugeba-sede	13/08/03
22	Isequiel Inácio	Namanjavira-sede	13/08/03
23	Bento do Arte Joaquim	Namanjavira-sede	13/08/03
24	Vicente Munhacua	Namanjavira-sede	13/08/03
25	Derassone Dabasa	Namanjavira-sede	13/08/03
26	Victor da Silva	Namanjavira-sede	13/08/03
27	Socrete Macateje	Alto-benfica	13/08/03
28	Gomes Calavete	Alto-benfica	13/08/03
29	Celestino Checanhanza	Mocuba-sede	18/08/03
30	Estevão Fraquesa	Mocuba-sede	18/08/03